Cinearte

ANNO IV N. 195
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

ANNITA PAGE

O mais luxuoso
ANNUARIO DO
BRASIL
e o unico no seu genero
Retratos a côres e trichromias de todos os grandes artistas do Cinema.
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAV. DO OUVIDOR, 21
RIO
Cinearte ALBUM
ESGOTADO em 5 ANNOS SEGUIDOS
Cinearte Album
1930

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.

MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

Agora é que tivemos o feliz ensejo de assistir á producção nacional "Barro Humano" — que a Paramount houve por bem enviar á nossa tradicional empreza exhibidora e que esta, por sua vez, houve por bem mostrar-nos... em troca de preços especiaes.

Mas o publico já sabe victoriar os films brasileiros. Além disso, o "Estado de Minas" e a "Folha da Noite" tinham elogiado o trabalho, a empreza mandára ampliar e collocar na fachada aquella estatua dos cartazes, e foi com sala cheia que o cine Gloria, ás sete horas da noite, cerrou suas portas internas para iniciar a primeira sessão.

Depois da "ouverture" que, por signal, não foi nenhum trecho do "Guarany", passaram o complemento do programma, uma comedia da Christie com Billy Engle no papel principal.

Um curto intervallo e, afinal, apparece na téla "Barro Humano" com o nome de todo o pessoal technico e com aquelle grande letreiro cujas palavras singelas sabem empolgar a platéa — ao menos a mim me empolgaram.

E quando surgiu a primeira vista do Rio de Janeiro, diversas pessoas bateram palmas. Realmente, quando vêmos um film nosso, a curiosidade é outra. A nossa cinematographia precisa mesmo acordar da longa prostração em que se deixou ficar. Precisa produzir, e produzir bons films de enredo que, como este, virão demonstrar o progresso das nossas cidades.

"Barro Humano" mostra-nos o movimento do Rio de Janeiro, na Avenida — Broadway da cidade — e mostra-nos os arredores do Rio vibrando sob o claro céo carioca — céo e ambientes que nada ficam a dever aos da alegre Hollywood.

E aquella piscina elegante, embora seus frequentadores não saibam cahir n'agua com a impressionante pericia dos norte-americanos, mostra-nos que os cariocas já têm nos habitos uma preoccupação de "raffinement" muito mais notavel que os sertões bravios e os indios dos films de propaganda do Ministerio do Exterior.

Defeitos, "Barro Humano" os tem e não poderia deixar de tel-os, no estado actual da industria entre nós. Comtudo, é o melhor film nacional exhibido nas télas de Bello Horizonte. E marca mesmo grande passo para a frente. Assignala o nosso primeiro esforço directorial no sentido de collocar detalhes, symbolos, que dêm ao conjuncto um cunho mais artistico, mais fino, mais intelligente.

Aquella boneca, cujo "close-up" illustra o lettreiro referente ao Natal, tem uma physionomia que faz pensar. A mão que a escolheu é mão de mestre...

Quando Lolita Rosa, admoestada por Luiza del Valle, senta-se nos primeiros degráos da escada e apparece-lhe o rosto atraz da grade da balaustrada dando a impressão que está numa prisão, não foi devéras um detalhe bem aproveitado, artisticamente aproveitado?

Ocioso seria relembrar todas essas pequeninas observações, esses achados cuja belleza veiu augmentar consideravelmente o valor da producção.

Aquella velhinha que espia o galã, beijando a Gracia Moreno, não está ahi justamente para lembrar-nos que a mocidade é ephemera, que a vida é bem curta?

Quero crêr que o responsavel por esses pequeninos nadas de tamanho valor, foi elle e nenhum outro o verdadeiro artista do film.

E, desde que a nossa producção já está sendo tratada por esse modo, aguardo com anciedade os proximos films brasileiros!

Boles.

(Correspondente de "Cinearte")

Na sua riqueza e o seu esplendor soberanos, o proprio perfume que os reis da antiguidade procuravam e adquiriam a todo preço.
L'AMBRE ANTIQUE
DE COTY

ANNO IV
NUM 195

20. de Novembro
de 1929

DORIS HILL

PELA publicação no passado numero feita communicados da direcção da Paramount entre nós, ás suas agencias varias cousas se evidenciam.

Fornecem-nos elementos de estudo preciosos e dados que explicam certos factos já occorridos e que vão impressionando os meios commerciaes cinematographicos.

A *crise* a que faz referencia um dos communicados tem sido negada pelos interessados com o mesmo calor com que se negou a do café. Entretanto, basta confabular com os gerentes de Cinema, do centro e dos bairros, só para nos referirmos a estas, para verificar o estado de alarma e sobresalto em que vivem todos verificando que o publico lhes foge mercê da mediocridade dos programmas apresentados, incertos sobre se devem insistir até que a producção melhore ou se devem arriscar os seus capitaes na installação da custosa apparelhagem para os films sonóros.

Essa situação de espirito vem ha mezes e permanece ainda, perdura para intranquillidade de centenas de pessoas que arriscaram os seus capitaes e creem-se na imminencia de perdel-os dada a persistencia da crise.

De alguns sabemos que decididos a arriscar a modificação de suas installações, deixavam de fazel-o, entretanto, ao verificar que ao successo inicial do film sonóro, provocado unicamente pelo espirito de novidade vae succedendo a indifferença do publico, pouco resolvido a pagar caro um divertimento que rarissimas vezes o satisfaz. A programmação de films silenciosos continua a se manter abaixo da critica, essa é a dura realidade, quer queiram quer não os interessados.

Dr. Mario Behring, director de "Cinearte", embarcou para Montevidéo, em missão da nossa Bibliotheca de que tambem é director. Vae entregar um presente do Brasil ao Uruguay. Depois vae a Buenos Aires e de ambas as capitaes escreverá alguma cousa de Cinema para nós.

Isso de se affirmar que continuarão as emprezas productoras a consagrar ao film mudo o mesmo carinho, os mesmos cuidados que outr'ora quando elles constituiam a totalidade da producção é simplesmente engodo ao publico.

Ahi estão as publicações officiaes dos grandes emprezas productoras, publicadas nas principaes revistas *yankees;* ahi estão as declarações dos seus directores, dos responsaveis pela sua politica e pela sua orientação para desmentir esse asserto.

O film silencioso, produzido nos *Studios* que se dedicam tambem ao sonóro e destinados ao *resto do mundo* (resto do mundo é toda a terra que não fala inglez), é producto de carregação toda ella; as versões silenciosas essas então positivamente ficam abaixo de critica.

E é a isso que vem se sujeitando de uns tempos a esta parte as platéas brasileiras pagando-as aliás por preços que em vez de soffrerem reducção, como fôra posto e razoavel, vão sendo aos poucos accrescidos sob o pretexto de excassez no mercado. Quando aconselhamos os nossos productores, aquelles que realmente vem trabalhando ha tanto tempo pela incrementação entre nós da industria cinematographica, sempre lhes temos acenado com as possibilidades que surgiram com essa crise, ora confirmada pelos que podem falar de cadeira. Continuamos a pensar e é por isso que no assumpto insistimos que nem uma occasião mais opportuna pode haver para que se conjuguem os esforços de todos, dessa communhão de vistas e de interesses resultando a creação da industria que nos poderá ser de mais utilidade hoje em dia.

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

Emquanto que "A Escrava Isaura" depois de lançada no Cinema Odeon de S. Paulo, corre outros salões de exhibição, alcançando sempre successo, o director da Metropole Film veio ao Rio tratar do lançamento de sua producção entre nós.

Sendo uma das mais dispendiosas pelliculas realizadas, no Brasil, quiz Isaac Saidenberg exhibil-a livremente em todos os mercados do paiz, sem qualquer compromisso com qualquer empreza distribuidora.

Isto vem marcar uma nova etapa no nosso desenvolvimento cinematographico, pois é o primeiro grande marco para a organização de uma agencia distribuidora propria para os nossos films.

Antes da "Escrava Isaura" não convinha aos nossos productores dar tão arriscado passo. Pois o que mais precisavamos no nosso Cinema, não era o lucro que cada film podesse produzir, mas grangear renome para os nossos films, provando a sua existencia, de que hoje, poucos discrêm ainda.

Todo fim de anno, quando publicavamos a lista das nossas producções, não raro viamos o riso desdenhoso de muitos, que nunca haviam visto um destes films, feitos durante os doze mezes de esforços sem conta. **E' que, quando muito, algum film conseguia sua exhibição num ou noutro Cinema da Capital, numa ou noutra cidade importante do interior. E mais nada.**

Dahi ninguem acreditar no nosso Cinema.

Deviamos pois, antes de qualquer outra medida, tornar conhecida a nossa producção. Diffundil-a por todo o paiz. Tornal-a conhecida. Provar as suas possibilidades. A sua existencia. Para então cuidar de fazel-a romper todos os élos que prendiam o seu desenvolvimento, que entravavam o seu progresso. Independentemente. A sua propria custa.

E isto não se conseguiria sem uma bôa linha de distribuição. E uma linha de distribuição perfeita, só a possue as agencias americanas ramificadas por toda parte devido a sua poderosa organização e a força do seu desenvolvimento, ha tanto tempo sem competidores de respeito.

Dahi a necessidade de entregar as agencias americanas os nossos films, embora com sacrificio da sua renda. Esta differença de lucros, seria o custo da propaganda, que tornaria conhecido em todos os recantos do paiz os nossos films, o que quer dizer, a existencia do nosso Cinema.

Foi o que succedeu com "Braza Dormida" e "Baro Humano", estes dois films que tanto significam para o nosso Cinema.

Feitos com uma propaganda intelligente, eram elles ansiosamente esperados em toda a parte.

Os seus lançamentos por conta propria, seria uma questão de lucros certos.. Mas seria muito mais preferivel intregal-os á destribuição de agencias estrangeiras, embora a sua renda fosse deminuida. E' que "Braza Dormida" e "Barro Humano", respectivamente levados pela Universal e Paramount ao mais recondito recanto do Brasil, foram o "abre-te-sésamo" das nossas futuras producções.

Films feito com technica, apresentando já profundo conhecimento de Cinema, elles levaram a crença de que a nossa filmagem existe, e de que continuando assim, proximo estaria alcançada a méta que tanto almejamos.

A prova ahi está agora na facilidade que Saidenberg tem encontrado para a collocação do seu film, que innegavelmente tem as suas credenciaes á bilheteria.

Significa tambem, que d'oravante podemos, si quizer, prescindir da distribuição americana, sem que tenhamos de affrontar ainda por cima, a barreira do exhibidor.

Isaac Saidenberg esteve em visita á nossa redacção, onde nos deu conta da sua animação pelo Cinema Brasileiro.

— E' o melhor negocio para se empregar capital, disse-nos elle, e vae continuar produzindo e distribuindo elle mesmo os seus films.

Aliás, dos productores brasileros, Saidenberg parece-nos um dos que melhor tem comprehendido as nossas possibilidades.

Elle não ingressou na Industria como um sonhador. Nem como um homem que só pensa em ganhar dinheiro facilmente. Elle sabe as lutas, as canseiras que a nossa filmagem proporciona. E está nella, como um homem de negocio. Com um pouco de ideal, a certeza de vencer, e a confiança de que seus esforços serão compensados. Não é director artista, nem scenarista. E' um productor.

E' com visão, coragem e criterio como talvez nunca tivemos.

A filmagem da "Escrava Isaura" foi uma experiencia custosa. Mas deu-lhe a certeza de que um homem de negocios, pode occupar seu tempo trabalhando na poducção de films. **Uma industria de possibilidades como nenhuma outra. E de grande merecimento para o paiz.**

A sua empresa, a Metropole, logo após o lançamento do "Escrava Isaura" no Rio, tratará da confecção de uma nova pellicula. Para o que pensa até abrir um concurso de historias num jornal de S. Paulo.

E' provavel ainda que produzirá mais de uma pellicula, contractando alguns elementos de nome na nossa cinematographia e chegou mesmo a citar nomes.

Para isso, Saidenberg está tambem estudando o nosso meio, visitando algumas das nossas empresas productora e conversando com elementos do meio.

Ainda no domingo, visitou o studio da Benedetti, onde assistiu ao "tes " de varios artistas para "Saudade", a nova producção que esta empreza editará no proximo anno, percorrendo depois todas as dependencias do studio, e demorando-se em animada conferencia com Paulo Benedetti sobre os diversos problemas do nosso Cinema, a que não foi extranho a organização de uma linha distribuidora para os films brasileiros.

Esperamos que deste entendimento entre os dois grandes productores nacionaes, tenham se resolvido grandes cousas para o nosso Cinema, e que Saidenbeg mantenha a orientação de que elle sonhe dar provas, na conversa que teve comnosco em nossa redacção.

VALE A PENA CONFIAR NA FILMAGEM DE PERNAMBUCO?

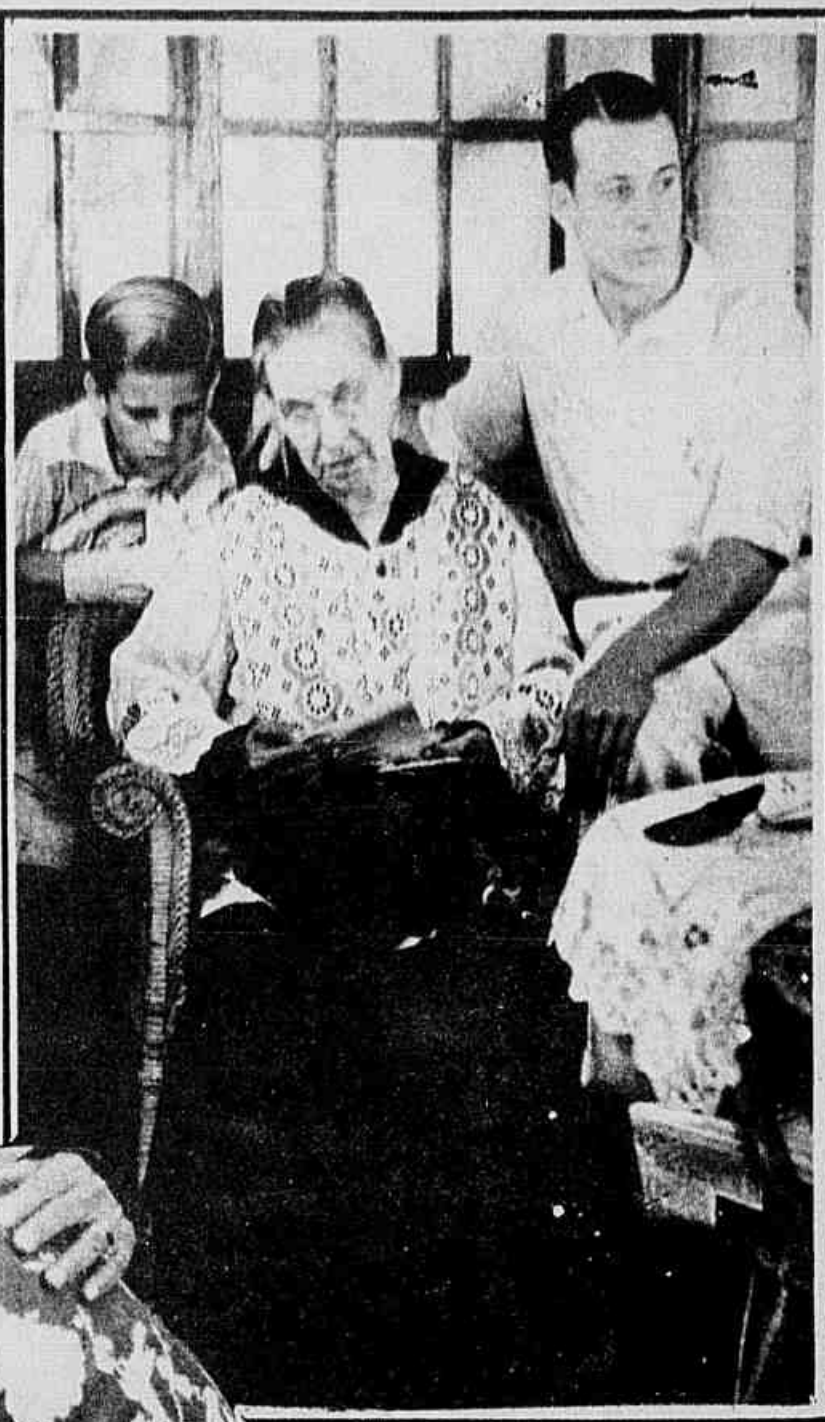
Depois de Algum tempo, volta-se a falar,

(Termina no fim do numero).

Isaac Saidenberg, director da Metropole Film, esteve em conferencia com Paulo Benedetti, no seu Studio, sobre os problemas do Cinema Brasileiro.

Dustan Maciel e Rosa Maria, que estão juntos em "O Destino das Rosas" da Spia Film de Recife.

Sangue Mineiro

AUGUSTA LEAL A "VÓVÓ" BRASILEIRA...

SCENAS DO FILM QUE TODOS DESEJAM VER... E' A MELHOR PRODUCÇÃO DA PHEBO.

CARMEN SANTOS E AUGUSTA LEAL

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

UMA SCENA DO FILM "VONTADE SUPREMA"

FREDERICK WALLER

UM PRINCIPE DOS "TRUCS" PHOTOGRAPHICOS

Frederick Waller, por intermedio de um artigo despretencioso, cita aos amadores, os meios e os modos de usar uma camara para os effeitos typicamente photographicos, universalmente denominados os "trucs". Mr. Waller especialisou-se nesse ramo da Cinematographia, e não uma nem duas, mas varias vezes, foi chamado pela Paramount, afim de dirigir os operadores da formidavel corporação. E' esse homem, julgado indispensavel pelas companhias da força da propria Paramount, que vae agora falar aos amadores, e o que é mais valioso, em termos accessiveis a todos.

"Uma vez, D. W. Griffith precisou de um cyclone. Era um cyclone para destruir uma villazinha distante, no interior do paiz, um villarejo que acordasse, certa madrugada, sob o terror da destruição, arrazamento esse que deveria affectar principalmente uma hospedaria particular, de um modo ainda mais particular. Foi assim que, em 1924, me telephonaram, da administração dos Studios Paramount de Long Island, afim de que eu lhes expuzesse o modo como poderia "fazer" o cyclone e photographal-o, usando os novos processos cinematographicos cujos recursos haviam sido seriamente estudados e experimentados por mim proprio.

"Varias tentativas tinham sido feitas afim de se obter o effeito desejado, e tres ou quatro mezes já se tinham ido sem que apparesse um unico resultado pratico de qualquer especie. Dentro de poucas semanas, o film tinha que ser posto no mercado, tinha que ser lançado, e era preciso que o cyclone estivesse lá, no film, convencedor para quantos o vissem nos seus minimos detalhes. Ao vêr como todas as tentativas iam falando miseravelmente, Mr. Griffith começou a inquietar-se seriamente.

"Ha sempre varios methodos para se crear uma illusão. Como é natural, pensou-se em usar o mais seguro, apezar de ser justamente o mais complexo; nesses casos, ninguem olha para despezas, e no que então nos importava, precisavamos, antes de mais nada, de rapidez, segurança, e principalmente da certeza de que o fim seria attendido.

"Procedeu-se pois ao preparo de tudo quanto haveria de exigir a filmagem do truc pedido: em primeiro logar, um villarejo em miniatura; em seguida, uma casa, tamanho natural, toda desconjuntada, sem juncção de especie alguma, e propria para cahir em pedaços ao se puxarem os fios de aço que tinham sido amarrados a todas ás suas partes, dando assim um effeito muito realistico de uma terrivel destruição. Essa casa seria a hospedaria e comportaria dependencias. Em terceiro logar, uma serie de desenhos a pastel mostrando todos os graus progressivos de uma tempestade que culminasse justamente no primeiro plano de um horrivel cyclone. Quarto, a photographia em miniatura das scenas de panorama ou ultimo-plano, e a photographia dos desenhos a pastel, apanhados um por um. Por ultimo, a superposição do negativo das miniaturas sobre o negativo dos desenhos, e a intercalação de primeiros-planos da casa de tamanho natural.

"Tudo isso poderá parecer muito complicado, mas cada ponto, separado em si, é afinal simplicissimo.

"Em cinco semanas, um cyclone perfeito, occupando perto de 85 metros de film e feito completamente em miniatura, estava prompto. Si os que me lêem ainda se recordam do film, cujo titulo original foi "Vontade Suprema", devem saber que a metragem do cyclone não era tanta. E' que sómente uma pequena parte foi usada no film. E' sabido o habito que Mr. Griffith tem de filmar centenas e centenas de metros para só empregar algumas dezenas, e por isso o nosso trabalho não poude fazer-se uma excepção. Elle quiz um cyclone completo, mas afinal separou-o em partes para usar algumas dellas.

"Para fazer tudo depressa, precisamos trabalhar todos ao mesmo tempo. Uma planta completa, de tudo quanto tinha que ser feito, foi então desenhada. Media 1m, 30 por 4m. Eu proprio trabalhei nessa planta, com o meu assistente e o chefe do departamento de montagens, durando quarenta e oito horas, com o tempo uma montagem em miniatura tem em vista um villarejo, é preciso guardar certas proporções. Si a escala para os edificios é muito pequena, não se podem obter bons effeitos de destruição, e além disso, não é brinquedo guardarem-se as proporções, quando os objectos têm que ser tão pequeninos. No entanto, para economisar espaço, fizemos as construcções em primeiro plano, as arvores, as estradas, etc., sobre uma escala de 0m, 036; as construcções em meio-plano sobre uma escala de 0m, 030; e por fim o villazejo mais distante, em ultimo-plano, sobre uma escala de 0m, 018. Por esse meio, as proporções eram guardadas em relação com as distancias, e as differenças de tamanho não se tornavam perceptiveis. Apenas as construcções menores pareciam estar muito mais distantes. Para as tres escalas empregadas, cada unidade, isto é, cada 36, 30 ou 18 millimetros correspondiam a 1 metro justo, na realidade.

"Com todo esse schema preparado para economisar espaço e dinheiro, começou-se a construcção da montagem, a qual vêlo a occupar exactamente uma area de 60 metros de comprimento, completada com um painel ao fundo que media 30 metros de largura por 14 metros de altura, e que representava o céo acinzentado e cheio de nuvens do Outomno em que nos achávamos, naquella época.

"Havia oitenta casas ao todo, dezenas de metros murados com estacas, centenas de postes telegraphicos, e uma quantidade incalculavel de plantas e arbustos que foram arrancados, justamente porque davam a entender que o mesmo havia acontecido com as arvores que tinham sido postas nas locações onde se suppunha ter-se dado o cyclone.

"Muitas das casas foram ligadas com fios de aço, para serem deslocadas convenientemente. Seis helices de aeroplanos foram usadas, com caixas de areia, folhas e jornaes collocados na frente, sendo que as folhas e os jornaes tinham sido cuidadosamente cortados, afim de que ambos apparecessem dentro da escala.

(*Termina no fim do numero*)

MERNA KENNEDY
BARBARA KENT
E OUTRAS
SEREIAS
DE
HOLLYWOOD.

EU GOSTO DE BANHO DE MAR!

(De ADHEMAR GONZAGA)

Uma vez, em casa de Jean rsholt em Beverly Hills, eu disa que em geral não lia livros, films.

Disse, medroso, como observaamavel a rodinha cinematograca presente, mas sincero e desfiado de que dizia uma grande lade...

E ainda hoje, cada vez que o ler um livro, gosto mais de ema. Nada tem uma cousa outra, se bem que alguns sceios, principalmente os euros, ainda não saibam distinguir a linguagem cinematographia do livro. Mas, eu penso mais ndo vejo um bom film do que ndo leio um bom livro...

Entretanto, embora com saicio e porque o meu tio Miguel diz que é muito bom saber descousas, costumo ler os livros so-Historia Universal.

Leio mas não acredito em nada uillo... Este negocio de Calia fazer um palacio para o seu allo e depois fazel-o consul e ella historia do cavallo de ya, por exemplo, ainda não enaté hoje. E o melhor filtro para a gente observar isso, é o Cinema. Não vimos como era engraçada aquella fita "A vida privada de Helena de Troya?" A First National quiz leval-a a serio, mas viram todos os directores que era melhor produzil-a como pilheria, como comedia...

E depois, quando leio livros de Historia, tenho a impressão de que estou assistindo a films historicos francezes ou italianos. A revolução franceza é o typo do film de Abel Gance. E eu entre directores europeus com excepção de alguns que foram para Hollywood, gosto muito mais de Hanns Schwarz que fez "as maravilhosas mentiras de Anna Petrowna" e "Rapsodia Hungara" do que todas aquellas celebridades como Gance, D'Herbier, Joe May, Guazzoni e Eisenstein, da Russia. Este, todos os cavalheiros que se dedicam a literatura e ainda não comprehendem bem a linguagem do Cinema, acham um assombro e dizem que, em realismo, numa sequencia apenas, derruba dez trabalhos de Von Stroheim. E' exaggero.

O Sr. Eisenstein entende que realismo é photographar uma creança morta mesmo, um homem barbado sem maquillagem e rostos, sujos sem aquelles trajes lindos com aquellas gaitas de doceiro ao peito, que Valentino usava no "Aguia". Von Stroheim apresenta o realismo da vida... a sua belleza, a sua sujeira, o egoismo, a ambição, os seus sorrisos...

O Tio Miguel tambem acha que eu devo estudar Geographia. Quer que saiba os nomes de todos aquelles lagos do Canadá!

Mas depois que vi "The Girl From Rio" tenho procurado ler a Geographia com mais interesse, por que tenho medo de terminar como Tom Terris... Entretanto, eu comprehendo os americanos.

Elles não fazem o film com o verdadeiro ambiente e sim com aquelle que o publico julga que seja o verdadeiro. Não acham graça em film passado na França sem aquelles policias, de bigodinho. Os apaches e os beijos nas faces... Em parte, eu concordo.

Teria graça e romance se a gente soubesse mesmo como é Hollywood?...

A Hollanda. Gosto muito daquellas paizagens com moinhos e pequenas bonitas que usam sapatinhos de madeiras e toucas engommadas.

Tem graça saber que na Hollanda ha muitas bicycletas e que lá se realizam as sessões de tribunaes, internacionaes? Não é linda e romantica a Ve-

E' louca pelo "Cinearte" e alguma cousa lhe diz que ainda vae pertencer ao nosso Cinema.

"LISBOA" NO RIO

neza dos films? Portugal, quando o imaginamos, vemos o Reino de Portugal, com a sua corte e aquelles vestidos de muita saia e pouca blusa. Um film de Sidney Olcott... Um episodio historico de Griffith, com Mary Philbin. Tio Miguel me disse que Portugal é bom. E' bonito.

Está sempre contente. Que o Brasil descoberto por outro paiz podia ter hoje mais progresso, mas que não tinha a alma que temos.

Mas eu acho que o tem de melhor é... Beatriz Costa. Sim. Conheci o diabinho de Lisboa a protagonista de um dos ultimos films portuguezes, "O diabo em Lisboa". E ahi é que eu vi como a gente teima em sonhar com um Portugal errado.

Beatriz Costa parece que vem do planeta Marte. E' assim a Louise Brooks com o temperamento de Clara Bow, mas a alma de Lillian Gish. Tem a bocca das morenas do Brasil. Os olhos que ninguem tem. E' a Lelita Rosa de Portugal. Gatinha Felix... Parece com o Cinema porque interessa

No theatro, Beatriz Costa decora os seus papeis e os dos outros. A peça toda. Todas as peças. E parece que acredita no que representa. E é uma artista de Cinema quando não está no palco. Cinema é a vida.

mais que a vida. Não fala com os labios. Pequena synchronizada. E' um fado com letra de Sinhô. Ensurdece os olhos da gente. Nancy Carroll querendo imitar a Greta Garbo. Parece que mora numa casa daquella "Rua Alegre" da Fox. Bonequinha de papel. Casca de banana na porta da pretoria.

E' por isso e porque entre a correspondencia dos artistas brasileiros já se encontram muitas cartas de Portugal, é que decidimos ouvir Beatriz Costa.

— "Terminei, ha pouco tempo, "Diabo em Lisboa" sob a direcção de de Rino Lupo. E é talvez dos meus films, o que mais me agrada.

Arbues Moreira foi o galã. Arthur Macedo e Aida Lupo tambem figuram".

Resolvi, então, fazer Beatriz falar mais um pouquinho sobre os seus films porque aqui pouco se sabe da producção portugueza e só assim estarão mais ao par do que se faz por lá.

— "Figurei tambem em "Costumes de Lisboa" ao lado de Chaby que está engraçadissimo e acho colossal. Está naturalissimo no papel que representa neste film em que apparecem tambem Eugenio Salvador, Adelina Abranches, Aura Abranches e Irene Isidro que tambem figura num film da Ufa feito em Portugal, "Fraulein Lausbub" com Dina Grallia, Arthur Duarte e Vasco Santanna que tambem está no Rio".

Acha que todos vão bem.

Beatriz lembra-se deste film com risadas. Disse que ha uma scena em que ella tem de comer qualquer cousa. E como tivesse havido repetições, acabou comendo duas maçãs verdes, dois capilés, dois lenços de amendoim torrado e não sei o que mais...

— "O primeiro film em que figurei porém, foi "Fatina Milagrosa" que alcançou grande successo.

Rino Lupo tambem foi o director. E Aida Lupo faz admiravelmente o papel de uma paralytica".

Beatriz gosta dos films allemães e americanos. Dos brasileiros só viu "Veneno branco", e achou, entre alguns defeitos, muitas qualidades.

Das nossas artistas, gosta muito de Gracia Morena e Lelita Rosa. Aprecia Lia Torá. Gosta muito tambem de Olympio Guilherme, por quem se interessa mais depois de Clive Brook que é o seu artista predilecto.

— "Não gosto de John Gilbert. Acho que elle beija por favor, por calculo. Ronald Colman é quem beija a minha maneira!"

Detesta o Cinema falado mas é enthusiasmada pelo synchronismo. Que a fala tira toda a poesia e o romance dos films. Que Cinema falado já não é mais

(Termina no fim do numero)

ENTRE CADETES

A Academia militar de Annapolis abre suas portas, recebendo os novos estudantes para inicio dos cursos. Rapazes de todas as procedentes desembarcam na estação de Annapolis e dirigem-se á escola. E' ahi, na estação, que se encontram Bill Curtis e Herbert Duncan, jovens que se vão dedicar á carreira militar.

Herbert Duncan, filho de uma alta patente da armada americana, vae para a Academia, como diz, tirar o *curso de almirante*, e promette fazer por Bill Curtis o que esteja á altura da sua "grande influencia politica"...

Passa-se o primeiro anno de estudo. Promove-se, como de costume, o grande baile de encerramento das classes, em dezembro. E ahi, nessa festa, faz Herbert conhecimento com Betty, uma linda creatura que consegue logo á primeira vista captar todas as attenções do rapaz.

Seguem os estudos do anno seguinte e tambem a correspondencia amorosa de Betty e Herbert. Durante os mezes que se seguem, anda Herbert sempre a falar a Curtis na sua pequena, que um dia lh'a ha de apresentar, para que elle veja que exemplo de belleza e de virtudes. E, com effeito, Betty é mesmo uma creatura exemplar.

Ora, um dia, já ao fim do terceiro anno, repete-se o baile do costume. Os amplos salões da Academia abrem-se para receber as familias de Annapolis e pessoas de logares distantes que ali se reunem para a festa. Lá tambem deve Herbert encontrar mais uma vez a sua Betty, que lhe promettera por carta não faltar ao baile. Nesse dia, porém, vindo da cidade para a escola, succede Bill Curtis tomar um bonde e ao seu lado vir sentar-se, na primeira parada, uma moça bonita. Olham-se de soslaio, riem-se, e momentos depois estão conversando como velhos amigos. Não se dizem entretanto os nomes.

A' noite, tendo Herbert de ir entrar de serviço, pede ao amigo Bill, famoso na escola por nunca ter tido uma namorada, que acompanhe Betty ao baile, até que, findo o seu quarto, venha o joven aspirante gosar do resto da festa em companhia da noiva. Mas, para isso, é preciso que Bill lhe seja apresentado. A' apresentação, ficam os dois boquiabertos — Betty é a moça do bonde e Bill é o seu conhecido daquella manhã! Entendem-se porém pelos olhares, sem que Herbert de nada suspeite...

Durante as primeiras horas do baile, não consegue Bill dansar nem uma partida com Betty. Quasi á hora da chegada de Herbert, tendo tido a moça uma folgazinha dos seus muitos pretendentes, vae em companhia de Bill tomar fresco ao jardim. E' ahi que os vem encontrar Herbert, por signal que numa scena bem compromettedora pelas apparencias na qual Bill se declara a Betty, até promettendo-lhe casamento, caso venha um dia a quebrar a sua promessa para com Herbert.

Zangado pelo que acaba de ver, sáe o amigo de Bill bastante agastado, e ao entrar na escola, tendo querido um vigia nocturno reconhecel-o de perto, como é do regulamento interno da Academia, dá-lhe Herbert um tremendo sôco, prostrando-o por terra.

Bill, que vem logo em seguida a atravessar o jardim da escola, é posto sob suspeita como o atacante do guarda. Abre-se logo um rigoroso inquerito para averiguação da culpa.

Betty sabe que, pelo tempo decorrido desde que Bill a deixara até a sua chegada á escola, não pode ser elle o atacante do pobre homem; no obstante, ainda que temendo caber a culpa a Herbert, por ter elle sahido fulo de raiva, não dispõe ella de meios comprovantes para estabelecer a verdade.

Emquanto isto, prosegue a investigação. Bill, num gesto de injustificavel colleguismo, mantem-se silencioso, emquanto o accusam, pois, pensa elle, caso tire de sobre si a culpa do grave occorrido, recahirá esta certamente sobre Herbert, já apontado por varios estudantes como o possivel autor da tremenda insubordinação. E assim, querendo antes perder os seus annos de estudo do que incriminar um collega — sacrificio que Herbert aliás não merece, pois com o esconder a verdade está elle a pôr em perigo a reputação de varios companheiros — resolve Bill fugir da escola antes que, terminado o inquerito, o expulsem.

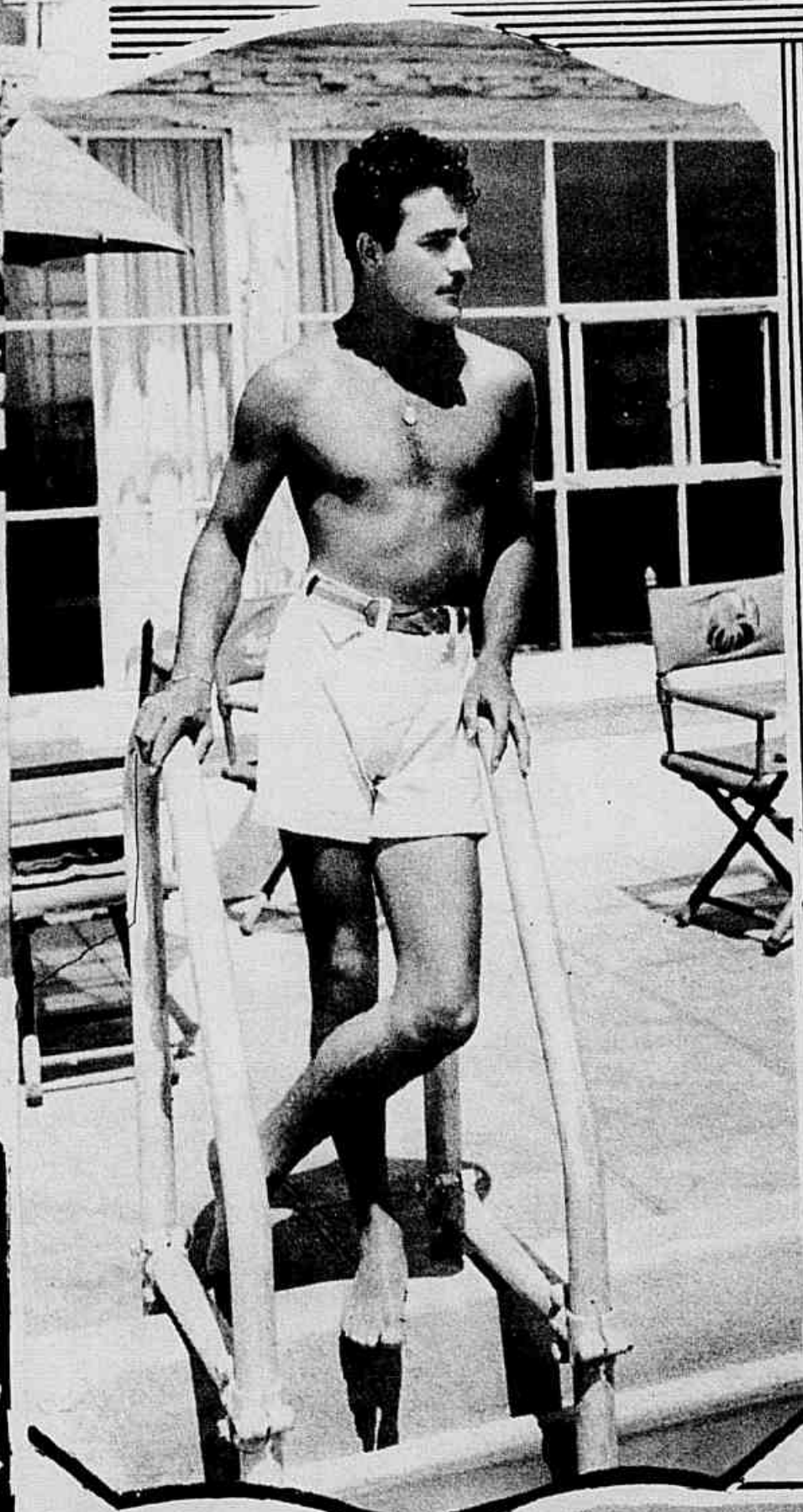
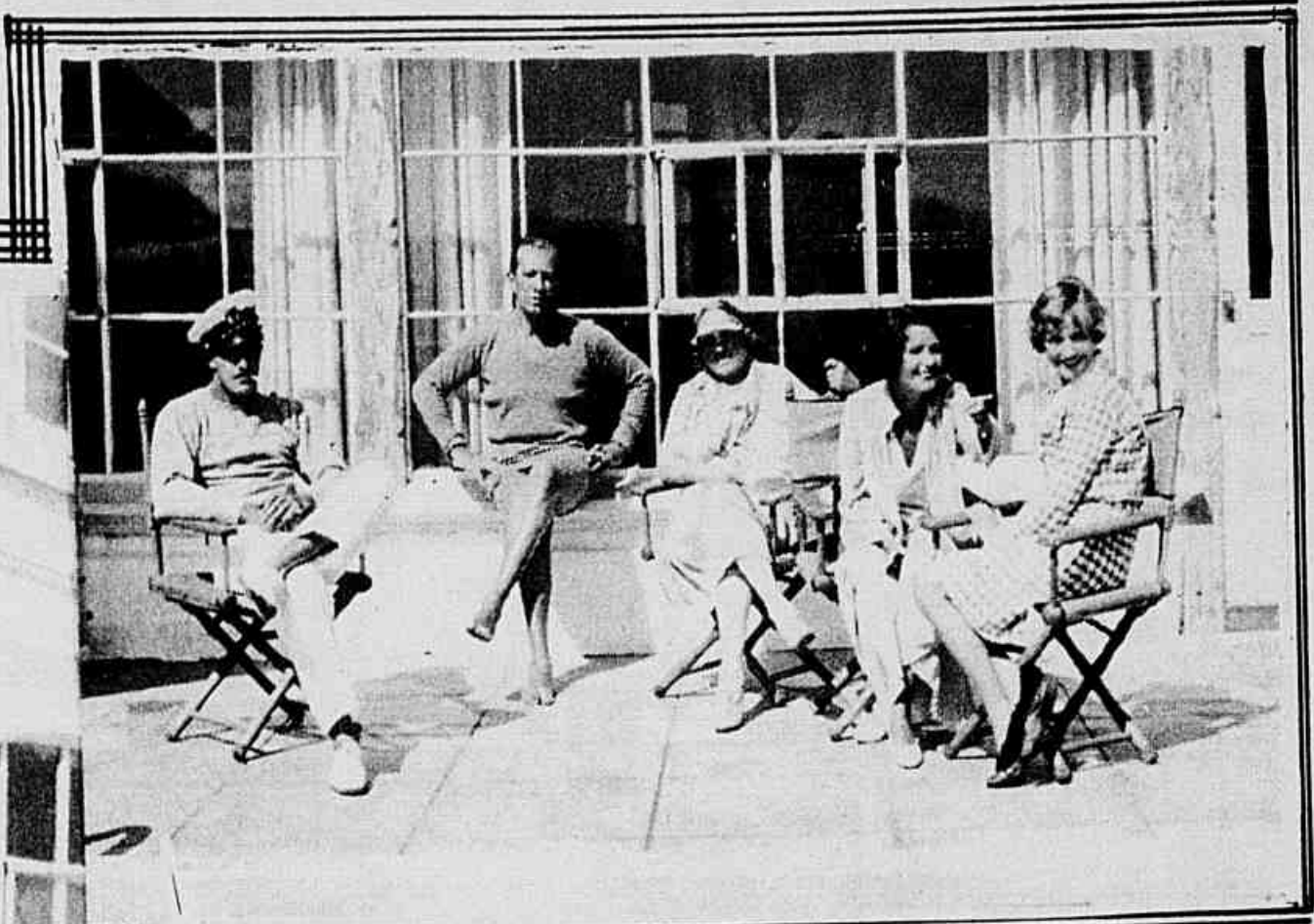
Por sua vez, tambem, acabrunhado com o escandalo, resolve Herbert desligar-se da escola sob o pretexto de não mais querer proseguir na carreira militar. Com a fuga de Bill, como fôra de esperar, fica estabelecida a sua implicita culpabilidade no at-

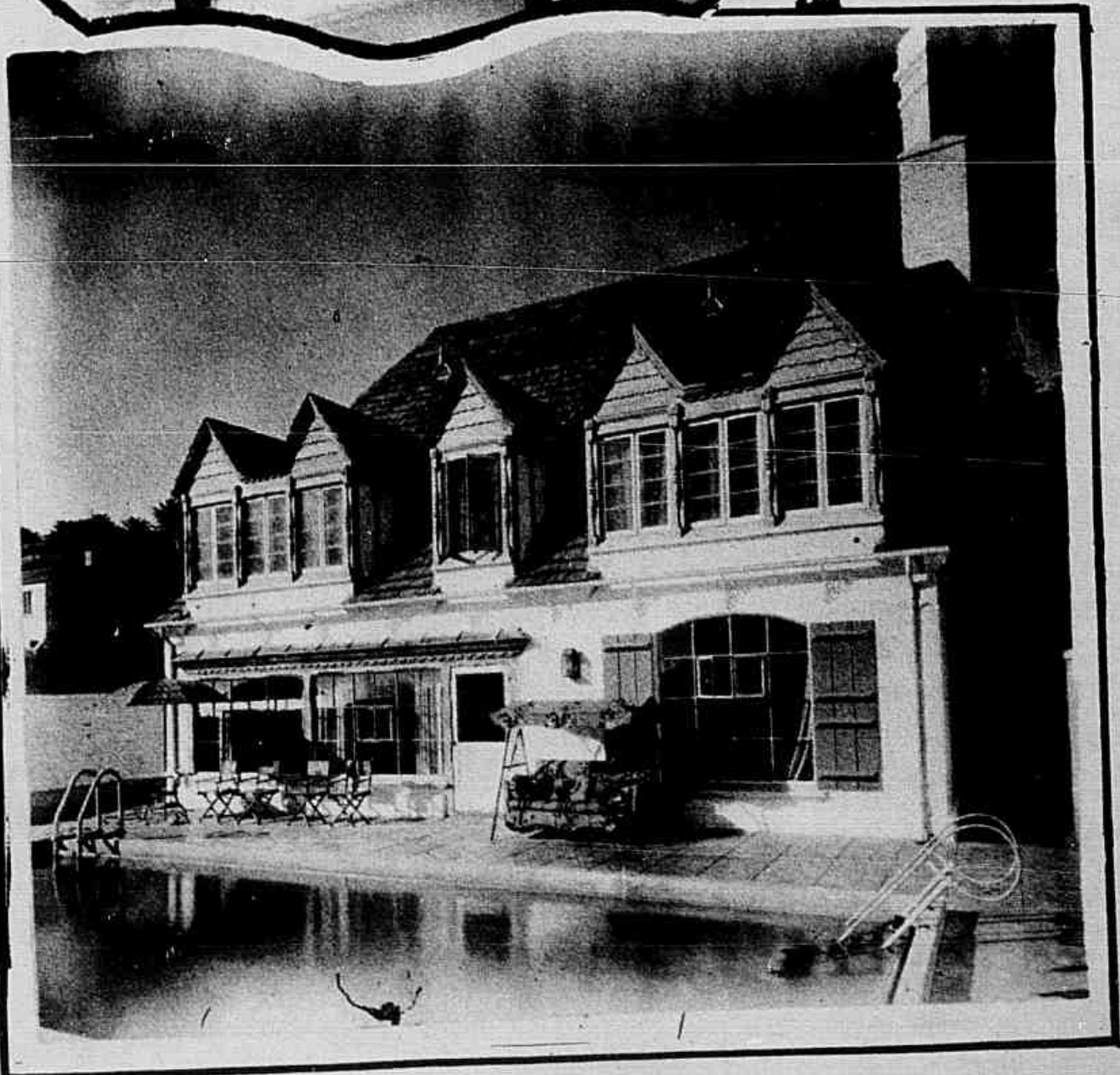
(Termina no fim do numero)

(ANNAPOLIS

Bill Curtis..*John Mack Brown*
Herbert Duncan..*Hugh Allan*
Betty Montrose..*Jeanette Loff*
O pae de Bill.....*Hobart Bosworth*
Jack "Finorio"......*Maurice Ryan*
A tia Annita.....*Charlotte Walker*
O almirante Decatur.*Fred Applegate*

Direcção de CHRISTY CABANNE
Film da De Mille Pictures Corp.

Quando as Talmadge se divertem...

NORMA, GILBERT ROLAND, CONSTANCE E O SEU NOVO MARIDO TOUNSEND NETCHER

A casinha de praia, da Norma, em Santa Monica.

Mary Duncan não desejaria que este artigo fosse escripto. Não julga o seu nome importante bastante para figurar em commum com os nomes de Yvette Guilbert, Eleanora Duse, Sarah Bernhardt, Leo Ditrichstein e do rei e da rainha da Inglaterra. Foi, entretanto, a influencia do contacto d'essas personalidades celebres com alguma das quaes ella trabalhou, que fez nascer no espirito de Mary Duncan a ambição de vir a ser uma actriz digna desse nome.

Pedimos-lhe que esquecesse as suas exhibições e nos desse um retrato graphico dessas personagens famosos, que contribuiram para a genese da sua carreira theatral, pela inspiração que lhe deram.

Yvette Guilbert, a unica actriz que jamais mereceu a honra de uma estatua em vida — em Bruxellas — dirigia uma escola em New York, quando Mary Duncan, que contava dezesete annos, sahiu da companhia de seu pae e abandonou os seus estudos de direito, dirigindo-se a conhecida actriz franceza e emprezaria de cançonetistas.

Eis a descripção que Mary Duncan nos faz da fascinadora franceza:

"Yvette Guilbert era de estatura elevada e muito mais corpulenta do que seria natural de esperar-se de uma actriz. Ella possuia a mais poderosa personalidade de quanta mulher ou homem que jamais conheci. O seu rosto exprimia as mais imprevistas emoções. Normalmente, o seu rosto era uma mascara: olhos muito pequenos, náriz grande, labios finos e maxillares pronunciados. Os cabellos ruivos alisados para traz e atados sobre a nuca envolviam a sua cabeça numa aureola tão fulgurante como a sua propria pessoa. O seu porte era altivo como o de um guerreiro; uma figura imponente no seu vestido medieval de georgette a uma cabeça que lembrava as damas de outras eras.

"A sua physionomia possuia a maleabilidade do barro de esculptura tal a mobilidade das suas expressões. Com a mesma facilidade ella incarnava a mais graciosa mulher que jamais encheu de encanto um salão, e, com um olhar, deixava-nos envolto num clarão de luz deslumbrante.

"Eu era a mais moça das suas alumnas. Um dia ella entrou na classe e, fazendo-me avançar para a primeira fi-

As casas abandonadas... a tempestade de neve. Tudo tão frio. Tão triste na solidão de gelo. Só naquella casa havia luz... a projecção agourenta — de um corvo, velando o sensualismo de uma mulher mulher — Mary Duncan! E lá fóra, rolando para o mar em turbilhão como o conflicto de sua almas o Rio da Vida, com os seus anseios e os seus desejos...

Vampyro de Diabos...

la, mandou-me dizer alguma coisa em francez.

"Madame Guilbert, vous êtes si jolie et si charmante".

"Ella explodiu numa risada. — E' a primeira vez que ouço alguem charmar-me de bonita, retrucou ella.

"Ella comprehendia perfeitamente que a graça e o genio, e não a belleza constituiam o segredo do seu triumpho em todos os paizes.

"Yvette Guilbert possuia o raro dom de concitar uma pessoa a não medir esforços no sentido de agradar-lhe. Assim resolvi fazer uma visita ao mecado de New York, afim de observar o modo de andar e o caracter de uma mulher do mercado. Encontrei uma dessas, gorda e pesadona, com uma cesta passada no braço, tal qual se retratava em "Marianna". Acompanhei-a pela rua. De repente ella parou, voltou-se e gritou: "Com todos os diabos, que está você a fazer atraz de mim?" Escafedi-me; mas photographára o seu andar. Yvette ficou satisfeita e fez-me representar o sketch quando recebemos a visita de Laurette Taylor. Miss Taylor manifestou-me o seu agrado, fazendome presente da sua blusa de rosas e lyrios do Valle, o primeiro presente que recebi do auditorio. Nunca esquecerei isso. Daquelle momento em deante fui consagrada estrella da escola."

Alguns mezes depois Madame Guilbert offereceu a Mary Duncan leval-a para a Europa com ella. Pretendia preparal-a para a opereta. Mary Duncan, porém, hesitou em acceitar a seductora opportunidade que Yvette lhe offerecia. A sua mestra despertaria nella a maior inspiração da sua vida, entretanto, como acontece frequentemente, quando nos encontramos em contacto com uma personalidade archi-potente, Mary sentia se atemorisada. El-

(Termina no fim do numero).

O LAR DE MARY DUNCAN...

"A sua concepção a respeito do ensino consistia em deixar que cada uma de nós manifestasse a sua propria personalidade. Ella nunca nos disse de forma drecta o que deviamos fazer. O meu primeiro pequenino trabalho foi o papel de uma velha mulher em "Marianna". A velha dama volta do mercado contente, alegre, descuidada — e chama: Willie, Willie, Willie... venha aqui!

"Madame não gostou do meu modo de andar. Eu não sabia imitar bem o geito de uma mulher gorda.

A RODA DA

Yullat, William Yullat, capitão do exercito inglez destacado na India, acha-se gosando de uma longa licença em Londres. Certa noite, passeando pelas margens do Támisa, vislumbra Yullat um vulto de mulher que avança para o rio. O official approxima-se sem ser visto e quando a desconhecida vae atirar-se á corrente, vê-se sem saber como nos braços do rapaz, que a livra da morte. Sem a conhecer e sem que a moça lhe quizesse responder a nenhuma pergunta, convida-a Yullat a ir para a sua casa, que fica perto, afim de refazer-se das fadigas e tomar algum alimento, pois diz ella fazer um dia que nada come.

Em casa, á luz de um lustre, vê Yullat que a desconhecida é extremamente bella e joven. Como não tenha no apartamento com que preparar um lanche, resolve Yullat correr á esquina afim de comprar uns sandwiches emquanto a cafeteira electrica prepara o café. O rapaz offerece uma cadeira á desconhecida e sae, promettendo-lhe voltar num instantinho, para conversarem.

Ao regressar, porém, vê Yullat que a sua dama desconhecida tinha desapparecido. Investigando o mysterio, descobre o official um pedaço de papel no qual está escripto o seguinte e laconico bilhete:

"Que Deus lhe pague o bem que me fez. O seu modo corajoso de enfrentar a vida deu-me forças para supportar a minha. Preciso ir. Adeus!"

Yullat considera um instante sobre o curioso acontecimento e sae a ver se descobre a sua bella desconhecida. Corre todos os cafés e estalagens de Londres, sem encontrar quem lhe dê a menor noticia da mulher desapparecida... E aquelle mysterio o impacienta...

* * *

No quartel das tropas inglezas na India, encontramos Yullat, semanas depois acabado de chegar da Inglaterra. Os officiaes e amigos cercam o rapaz, colhendo noticias da terra natal. Conversam e eis que, a titulo de mera referencia, aborda Yullat á historia da "dama desconhecida", cujo desfecho deixa a todos intrigados. Tinha porém o joven capitão terminado a narrativa daquelle mysterioso incidente quando alguem aponta o Coronel Dangan, commandante da guarnição grande amigo e protector de Yullat, que se approxima do grupo. Os officiaes perfilam-se e Jim então cumprimenta affectuosamente o seu superior e amigo.

Referem-se ainda os amigos de Jim á historia da "dama desconhecida", quando o Coronel, vendo approximar-se a esposa, fala a Yullat: — Quero apresentar-te a minha senhora que aqui chegou durante a tua ausencia...

E Jim, virando-se dá de cara com a sua "mulher mysteriosa", salva naquella noite fadidica das aguas do Támisa! Os dois olham-se com ansiedade nas pupillas cheias de assombro. E naquelle olhar vae um mundo de interrogações...

Ao jantar, fazem ainda os amigos referencias á linda aventura de Jim em Londres, e o rapaz põe em jogo toda a sorte de evasivas para trocar o fio da conversa. Por fim, ao café, despede-se Jim e vae

ter com Ruth, que sahira para a sala, e lá entram então a conversar. Ella conta-lhe como sua mãe, estando á morte, e não a querendo deixar sosinha, resolvera acceitar a proposta que o Coronel Dangan, seu velho conhecido, sempre lhe fazia pela mão da filha. Foi logo após á morte da mãe, que, naquelle desespero de haver casado com um homem que podia ser pae e a quem mal conhecia e não amava, procurava atirar-se ao rio...

Tragico encontro! Traiçoeira felicidade,

VIDA

que os põe um junto ao outro quando entre ambos se levanta esse muro intransponivel que os separa!

Ruth, a mulher mais linda que os seus olhos já viram, a alma mais candida que a sua alma já encontrou, alí está, ao seu lado, mas sobre ella paira o phantasmas das convenções sociaes — e ainda mais della o distancia o abysmo sem fundos de ser a esposa do seu amigo e superior!

Jim vae para casa, procurando socego; deita-se, mas não pode dormir. A sua imaginação, em estado candente, architecta planos, busca sahidas, inventa subterfugios. Ali não pode ficar, é o instincto de defeza que o admoesta. Lembra-se então de uma transferencia, mas não quer ir de volta para Londres, onde o phantasma de sua infelicidade o iria perseguir. Assenta o melhor dos planos. Irá para as fortificações de Karpara, fazer frente ás hordas insubmissas dos fanaticos brahmanes.. A mote ser-lhe-ia um lenitivo...

— Nunca tive filhos, Jim... mas sempre te considerei como tal. Foi sempre meu desejo passar-te um dia o commando do regimento... Por que queres então deixar-nos? pergunta o marido de Ruth, o velho amigo do official, ao communicar-lhe este, no dia seguinte, o seu pedido de transferencia para as linhas de campanha.

Jim, immovel, considera um momento... AAli está o seu melhor amigo — este homem que tem sido um verdadeiro pae! Mas entre ambos, a destruir a felicidade de cada um, levanta-se o espantalho gazozo e impalpavel desse amor impossivel! Uma ficção, sim, porém real como se fôra uma estatua de pedra. E' a figura de Ruth — a sua "dama desconhecida"... O rapaz mantem-se immovel... depois rompe o seu silencio de alguns instantes:

— Estou cansado da vida da caserna... O ar livre da campanha far-me-ha bem.

O Coronel Dangan, então, vendo sobre uma cadeira do aposentode Jim uma mantilha de sua esposa, que o antecedera, para saber do rapaz o motivo (aliás bem sabido) que o levava a ausentar-se, pergunta ao joven, suspendendo-lhe a peça de vestuario:

— Ella está aqui "agora?"

— Sim... Porém ella não tem culpa, senhor... O destino nos juntou, é verdade, mas sempre soubemos respeitar os nossos nomes...

— Não ha desculpas, Yullat! O homem que se colloca entre a esposa do seu superior e o seu marido, não é digno deste batalhão! Já vejo que tens razão para quereres ir. Deves partir! E de-

pois de uma curta pausa: — Della, não quero mais saber!...

* * *

Ha seis mezes que as forças inglezas, acampadas no valle de Karpara, soffrem todas as privações da campanha sem nunca ter ensejo de se bater em campo razo com o inimigo insidioso, que só accommette de surpresa. Um dia, porém, recebe Jim a denuncia de um ataque dos fanaticos ao mosteiro dos Lammas. Reunindo os seus soldados, para lá se encaminha o destemido official.

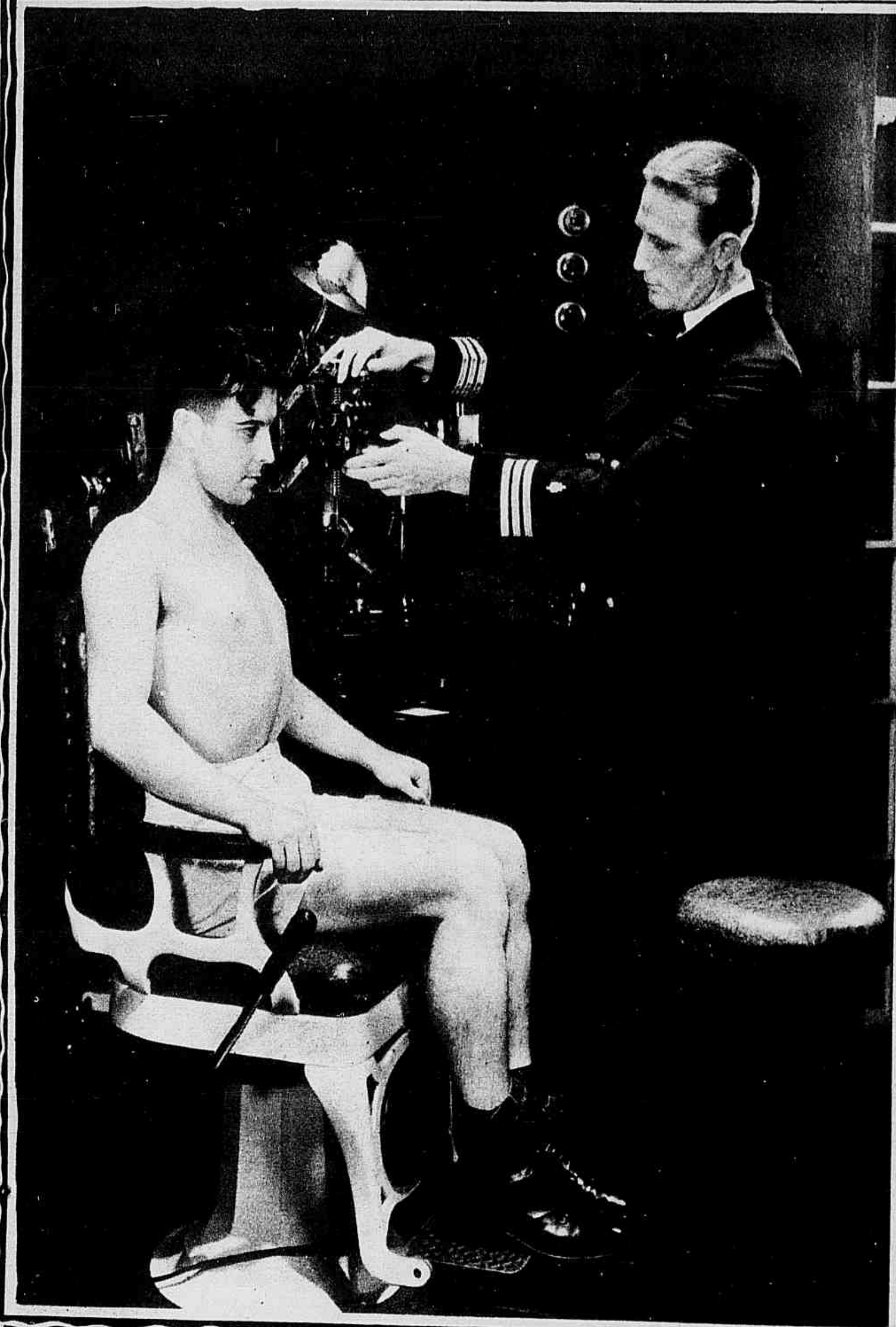
A força é recebida com terrivel resistencia pelos sitiantes. Jim, com um grupo de camaradas ás suas ordens, consegue romper a linha dos fanaticos e chegar a um portão lateral do velho templo. Entra. Salas vasias. Mas, logo depois, eis que vem ao seu encontro — quem? — Ruth, a sua "dama desconhecida"!

(Termina no fim do numero).

AZAS

Mais do que nunca, aconteceu isso quando appareceu Anita, pequena deliciosa, muitissimo encantadora. A' primeira vista, Anita não se decidiu nem por um, nem por outro. Limitou-se a receber por egual a attenção dos dois sympathicos rapazes. Com o correr dos tempos, porém, foi por Tommy que ella sentiu mais amizade.

E os idyllios de ambos corriam muito, muito bem... emquanto Steve não estivesse presente. Mal este chegava, Tommy não se sentia bem, porque não apenas as suas pilherias o punham em má situação perante Anita, como o companheiro era audacioso, não o respeitando como eleito do coração de Anita.

Entretanto, os dois rapazes não se podiam dedicar unicamente aos interesses de Cupido. Era necessario attender ás instrucções. Hoje, a pratica de um vôo recto; amanhã, a experiencia de um "loopin-the-loop"; depois, outra prova arriscada, e assim, exercicios, estudos, vôos praticos, provações que desfalcam as turmas, reduzindo-as a poucos aviadores, ao fim das cincoentas semanas do curso. E ainda mais, os preparativos para a promoção de Aspirante a Tenente... com os muito necessarios estudos para a realização da volta a tristeza, precisásse do outro.

Os sonhos da mocidade, porém, por mais honestos e elevados que sejam, nem sempre pódem lograr realisação, e assim, uma emoção de tristeza turbou a ventura de todos aquelles bons rapazes, quando no dia da graduação dos alumnos da Academia Naval, Eddie, por uma pequena desobediencia aos seus superiores, foi expulso da corporação. Outra tristeza veiu depois, quando nos exames de saúde e aptidão dos rapazes, afim de serem seleccionados os habilitados para a carreira aviatoria, Gardner James foi excluido, por causa de sua má vista.

O grupo já se reduzira a quatro apenas. E quando no primeiro dia de experiencia, no dia em que Tommy, Steve, Tex e Fred subiram pela primeira vez, Fred pagou com a vida uma imprudencia ao manobrar o apparelho. E depois, tambem Tex encheu de pezar seus queridos companheiros.

Restavam, pois, do grupo, apenas Tommy e Steve, sempre amigos, sempre dedicados um ao outro... embora em materia de conquistas de pequenas, elles fossem inimigos terriveis.

(THE FLYING FZEET)

FILM DA M. G. M.

Tommy, *Ramon Novarro;* Steve, *Ralph Graves;* Anita, *Anita Page;* Eddie, *Edward Nuggent;* Tex, *Carrol Nye;* Fred, *Summer Getcheil,* etc.

Tommy, Steve, Tex, Fred, Eddie e Frank, alumnos da Academia de Annapolis, seis valorosos rapazes cujas maiores ambições se concentravam no desejo de conseguir o "brevet" de aviador, eram inseparaveis.

Uma amizade sólida, perfeita, unia-os em todos os momentos que um, num momento de alegria ou

San Diego! Rivaes quanto ao coração de Anita, naturalmente os dois rapazes se guerreavam o mais possivel, embora fossem sinceros amigos. Assim, não perdiam opportunidade, nas experiencias e nos estudos, de perturbar um ao outro, o que custou, uma vez, a Tommy, serie reprimenda do instructor geral e um sério arrufo com Anita.

Tudo se resolvolveu harmoniosamente, entretanto. E Tommy e Steve, dividiam com os estudos e as obrigações, as suas attenções com Anita.

E de novo — competições, "records", logares conquistados na Flotilha Aerea e, então, a disputa da maior honra da aviação naval: Um projectado vôo a Honolulu.

Uma pequena indisciplina de Tommy, torna-o inhabilitado á pratica desse feito, que era a sua grande ambição... depois de ser

GLORIOSAS

amado por Anita. E por isso, é Steve quem parte, certo dia, tendo como assistente, Frank, o velho companheiro que por insufficiencia visual deixara a aviação como piloto. Tommy, pezaroso com a sua pouca sorte, limita-se a partir com o transporte de aeroplanos "Langley", e de lá acompanhar pelas noticias a reazação do "raid" de seu companheiro. Depois, vieram noticias incertas sobre o vôo de Steve. Faltaram completamente, mais tarde.

E em pleno oceano, depois de uma quéda em que milagrosamente escaparam com vida, Steve e seus companheiros, sobre as azas do avião partido, sob o sol torturante, as noites frias e humidas, esperava o soccorro, angustiado, e via, triste, o soffrimento de seus companheiros, e mui especialmente Frank, cujo physico definhava terrivelmente com aquella provação...

Entrementes, no transporte "Langley", Tommy obtem, de seus inditosos companheiros.

Por isso, elle levanta vôo, mas retorna mais tarde, porque vôara muito, sem resultados, e o apparelho não resistia a mais. E voltou mais uma vez, e mais outra, e só depois de muito soffrer tambem, depois de arristar-se ás maiores trahições da natureza, foi que elle encontrou Steve, só Steve e mais um companheiro, porque Frank morrera...

Steve e Tommy voltam, então. Mais forte que nunca a affeição que os liga, agora, é com a mais sincera alegria, por isso, que elle constata a felicidade de Tommy e Anita, noivos, contentissimos...

W. TORRES

Robert Sherwood um dos mais competentes criticos cinematicos do mundo falando de "Hallelujak" o novo grande film de King Vidor, lamenta sinceramente que o mesmo tenha um thema de canto.

"Nota-se — diz elle — em todo o film que a dialogação e os cantos foram introduzidos depois do film silencioso ficar prompto. Ha interrupções bruscas nas maravilhosas ascenções dramaticas. Sente-se que o homem que dirigiu o drama silencioso de "Hallelujah" não teve a menor interferencia na parte sonóra. E eu tenho certeza disso. E francamente é um crime hediondo um artista como King Vidor receber ordens..."

"Mexicali Rose" será o segundo film de Margaret Livingston do seu novo contracto com a Columbia. Ella acaba de terminar o primeiro, "Acquited" com Lloyd Hughes e Sam Hardy. Frank Strazer foi o director. No novo film Margaret será dirigida por Erle Kenton. Não na paz muito ella tomou parte em "Tonight at Twelve" da Universal.

A Paramount escolheu para coadjuvantes de Nancy Carroll no seu primeiro film de estrella os seguintes artistas: Richard Arlen, Gustav Von Seyffertitz, Warner Oland, Evelyn Selbie e Francis Mc Donald.

Vocês já sabiam que a maravilhosa Patsy Ruth Miller estava casada com Tay Garnett um dos mais promissores directores de Hollywood?

Gracia Morena, um Romance, um dia de Chuva...

GRACIA MORENA
é como a previsão do tempo: ninguem sabe ao certo...

NO PARA TODOS... está sahindo ha varias semanas um romance que eu escrevi por não ter mais o que fazer.

Chama-se "Miss".

Os meus innumeros visinhos de quarto e de mesa do Palace-Hotel dizem, todos elles, que o romance é muito interessante.

Por isso é que eu escrevo sobre o romance no "CINEARTE": prevendo a possibilidade de se interessarem tambem por elle todos os 100.000 leitores de "CINEARTE".

"CINEARTE" é o que ha de notavel em materia de publicidade no Brasil!

Gracia Morena, Lelita Rosa e Eva Schnoor vivem recebendo declarações de amor até de Portugal, da Hespanha, de Hollywood, do Mexico, porque "CINEARTE" tem amigos intimos por esse mundo afóra.

Os artistas de Cinema não pódem ser os unicos favorecidos nessa questão.

Os romancistas, tambem têm os seus direitos. Principalmente sendo, como eu, romancista de prosa suave e aspecto agradavel, joven e ligeiramente romantico.

E lido, sobretudo pelas estrellas do Cinema Brasileiro.

Gracia Morena é uma dellas.

Deu-me um retrato do outro mundo com estas palavras fulminantes:

"Ao escriptor que eu mais admiro".

No mundo?

Eu acho que é.

Pois o que eu quero agora, nestas divagações de um dia chuvoso, é falar de "Miss" e do que pensa de "Miss" Gracia Morena.

Ou o que poderia pensar...

Se eu perguntasse, ella responderia maravilhas, para ser agradavel. Ou responderia com perfidias para me encabular, porque eu sou muito encabulado.

Em "Miss" ha este pedaço:

"Nada mais ridiculo do que um homem dar á mulher a certeza de que elle está soffrendo por causa della.

— Você acha que está certo, Gracia Morena?

— Acho, mas não digo.

— O amor será um sentimento ou uma sensação?

— Depende...

De onde se conclue que não é nada facil attribuir pensamentos exquisitos a Gracia Morena.

Ella é como a previsão do tempo: a gente não sabe nunca quando é que ella está dizendo a verdade...

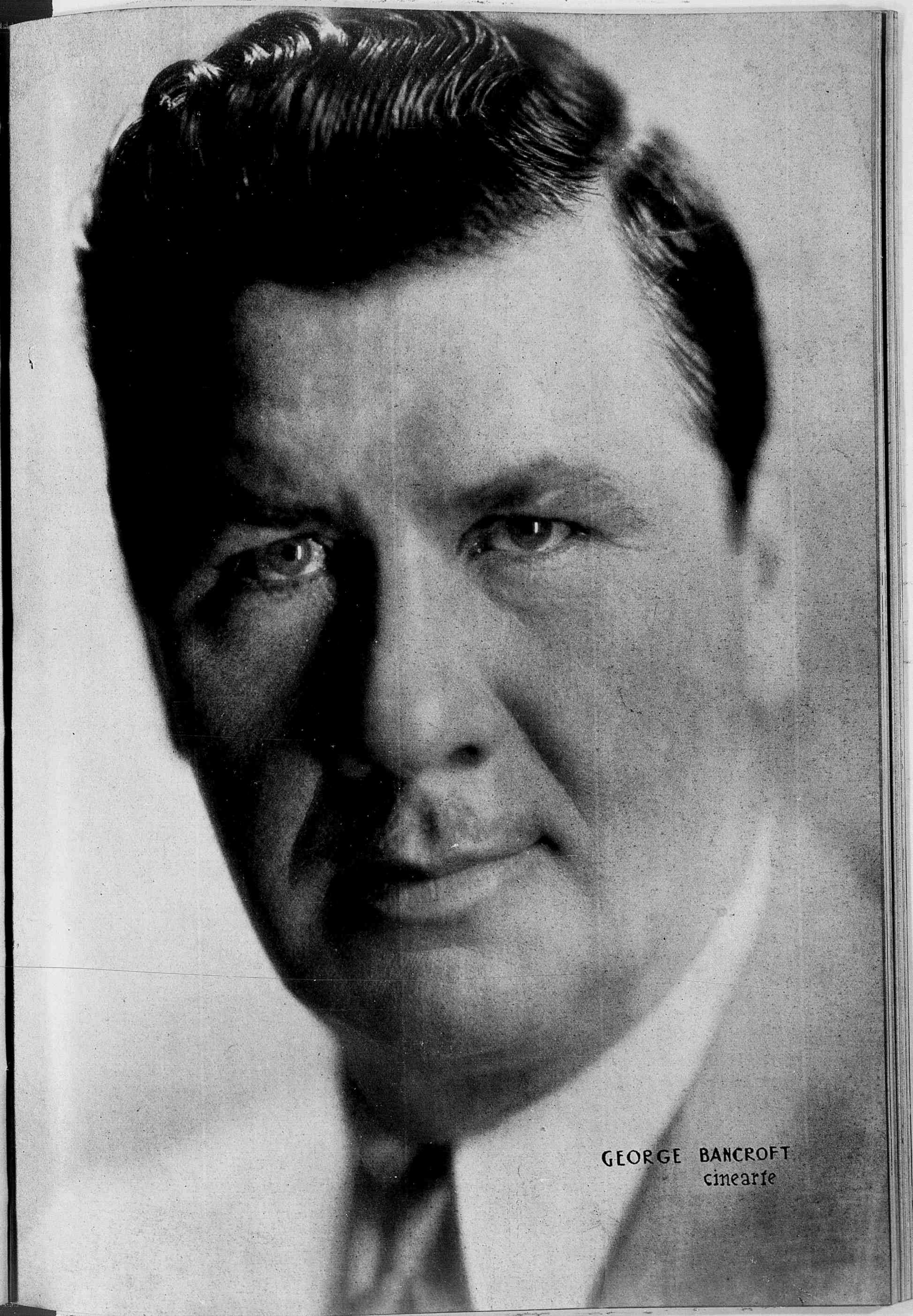
A prova está naquella dedicatoria: "Ao escriptor que eu mais admiro".

Onde?

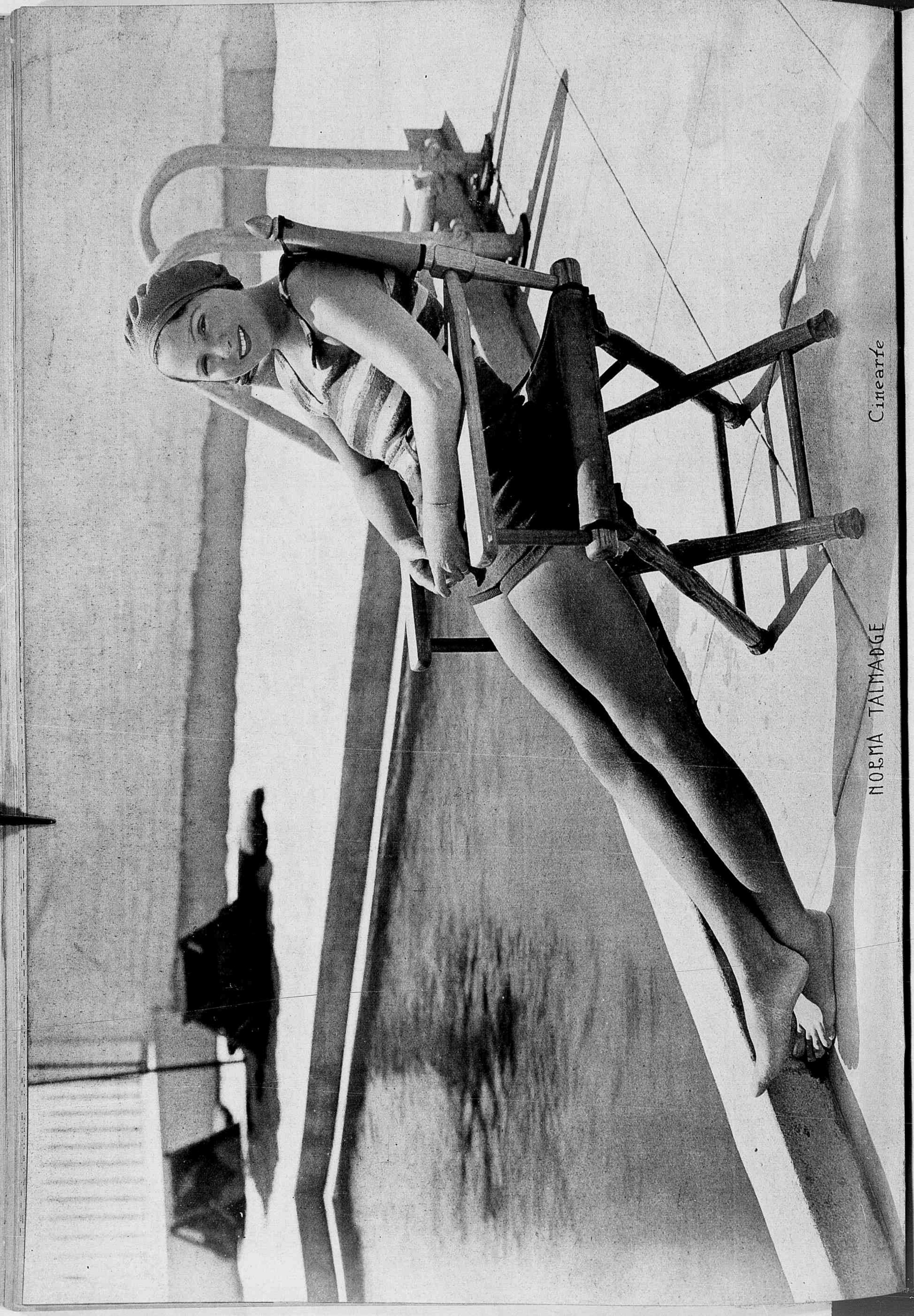
No Rio? Em S. Paulo? No mundo?

Não disse.

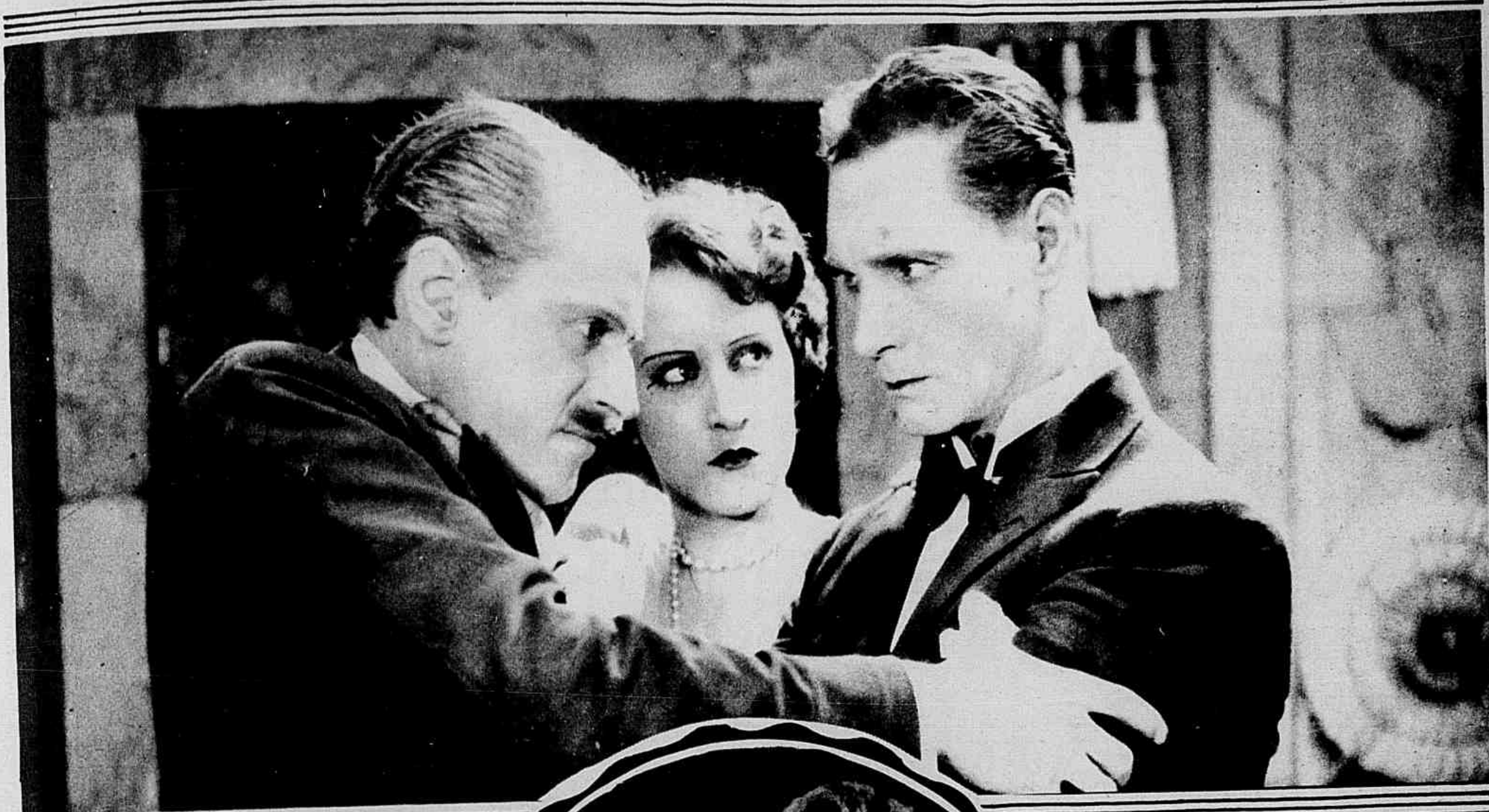
E se eu perguntar é capaz de responder que é em Cascadura...

BRASIL GERSON

GEORGE BANCROFT
cinearte

ANITA PAGE

LILLIAN ROTH
CINEARTE

NORMA TALMADGE

Cinearte

STROHEIM

O Rei do CARNAVAL

(DER FASCHINGSKOENIG)

FILM DA NORDISK

Direcção: George Jacoby

Carstains . . . . Henry Edwards
O Consul Geral . . . . Gabriel Gabrio
Cecilie, sua esposa . . . . . Renée Héribel
Sua irmã . . . . Elga Brink
O tabellião . . . . Miles Mander.

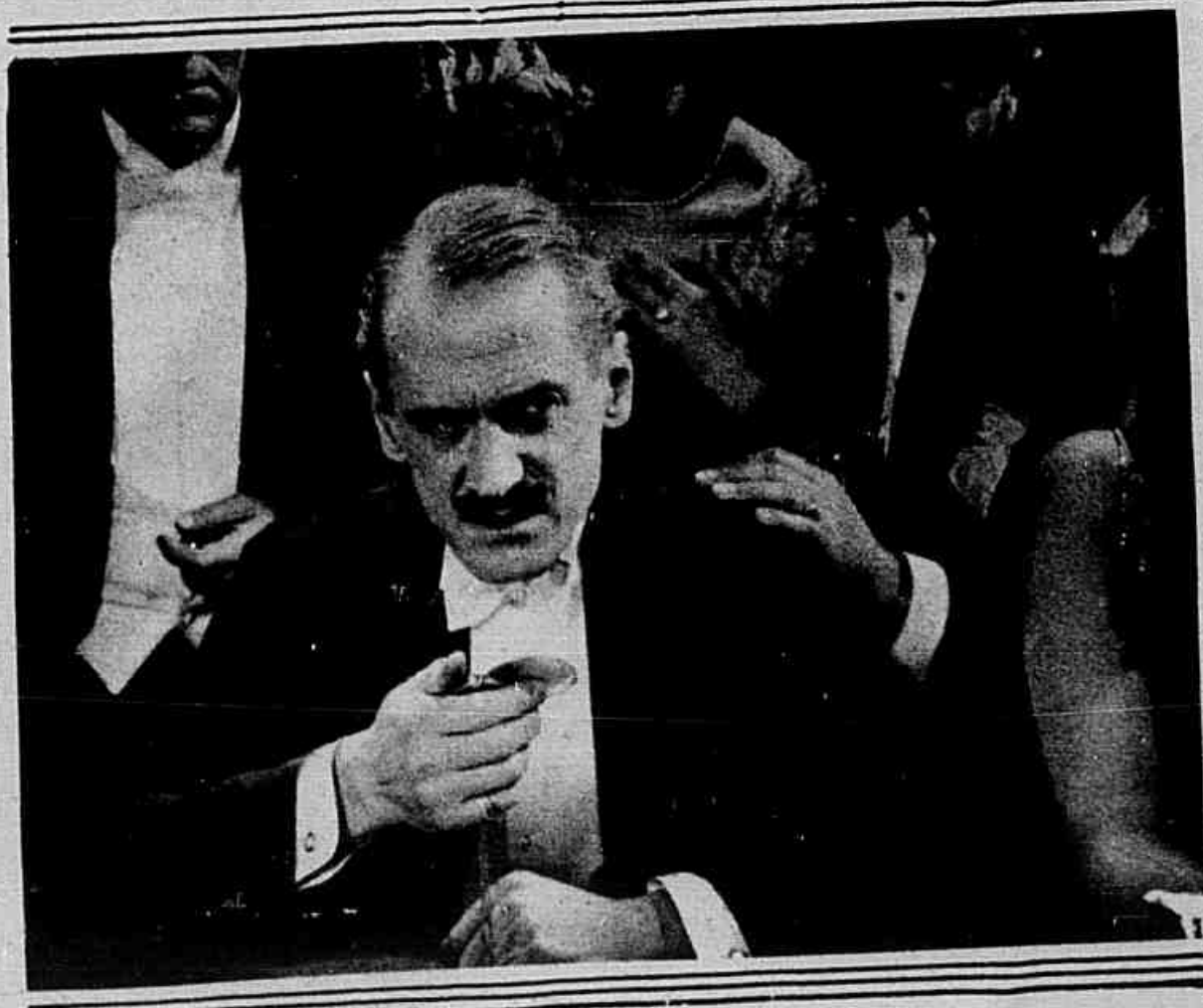
Era pela épcca do Carnaval. Em Nice, a linda cidade da Riviera franceza, milhares de estrangeiros assistiam as grandiosas diversões do Deus Momo. Entre elles, encontravam-se um consul geral estrangeiro e sua esposa.

Um moço elegante e rico, chamado Carstains, muito interessado pela cunhada desse representante diplomatico, tomara um apartamento não muito afastado da residencia da seductora namorada.

Durante o turbulento corso carnavalesco, occorre um sério desastre de automovel, do qual sáe, gravemente ferido, um rapaz que, tendo sido transportado para um restaurante proximo, manda chamar um tabellião a quem entrega, mediante certas recommendações, um retrato de mulher e varias cartas de amor, escriptas, annos antes, á sua noiva. Cecilie, não se sabe como, desprezara o pobre esculptor para casar-se com um rico titular.

Na mesma noite, realiza-se uma festa no luxuoso Hotel Savoy. O notario Borwick, que furtára os bens dos seus clientes e está em difficuldades, resolve experimentar a sorte no jogo, com as ultimas cedulas que lhe restam.

Acham-se presentes nessa alegre reunião, o consul geral, sua esposa e sua cunhada. Cecilie, a consuleza, está triste e meditativa com a morte tragica do esculptor que, outr'ora, desprezara, talvez, por sabel-o um homem de poucos recursos financeiros. Borwick, um tanto embriagado, procura conquistar Gill, irmã de Cecilie, mas vê seu plano contrariado pela intervenção de Carstins, caracterisado de "Coringa" que no jogo do poker, é a carta de maior valor e, por isso, digna de todo o respeito.

Borwick, depois que perdera bastante no panno verde, está jogando agora, com o ladino Carstains. Com um azar terrivel,

perdera tambem nas mãos do rival os ultimos francos que lhe restavam.

Minutos depois, repara que Cecilie é a imagem perfeita do retrato que o moribundo lhe entregara e, aproveitando um momento favoravel, aproxima-se da moça e offerece-lhe o retrato pela somma de 100.000 francos.

Desesperada e receiando um possivel escandalo, provocado pelo aventureiro audaz junto ao seu marido que ignorava a existencia dessas cartas de amor, a esposa afflicta, concorda em comprar o objecto perigoso mediante a entrega do seu valioso collar de perolas. O notario, porém, pede mais 100.000 francos, pelas missivas em seu poder, e marca um encontro, no dia seguinte, para effectuar-se essa miseravel transacção.

Gill e Cecilie, auxiliadas por um detective, vestido de mulher, vão encontrar-se com Borwick, mas este, reconhecendo o disfarce do argus policial, foge e, em seguida, faz chegarem ás mãos de Carstains as cartas, sem saber de onde vinham.

A seguir, o bandido communica-se com Gill e diz-lhe que Carstains estava de posse das cartas de Cecilie. A moça vae visitar o namorado que divertia-se em casa com alguns amigos e, realmente, verifica ser verdadeira a informação do notario.

Apodera-se desses documentos e sáe mas, já na rua, é atacada pelo tabellião e seu creado que tomam-lhe as cartas.

Nessa mesma noite, Borwick vae á residencia do consul geral para exigir Gill em casamento. O diplomata, surpreso com aquella visita, exige esplicações e Gill, desejando salvar a honra da irmã, diz ao cunhado que trata-se de um caso de amor passado comsigo, sendo ella a responsavel pela existencia daquella correspondencia.

Furioso, o consul geral, expulsa a cunhada de casa.

No dia seguinte, Carstains visita Gill no hotel onde ella se hospedara e, então, ouve o esclarecimento completo do caso, dizendo que se compromettera a ir procurar as cartas de Cecilie, na residencia do notario.

Carstains promptifitou-se a acompanhal-a, mas, ao penetrar na casa do miseravel é atacado pelo creado de casa.

(*Termina no fim do numero*)

Não diga

S I realmente me julgam bella, disse Billie Dove, é que, então, eu os enganei redondamente, e lamento que assim tenha sido. E' na verdade desagradavel ter uma creatura de abordar tal assumpto; é como si não soubessemos absolutamente tocar piano e alguem nos pedisse fazel-o..

Billie Dove achava-se sentada num canapé a bebericar um refresco de "sherry". Em torno, por toda parte, elephantes vermelhos, elephantes pretos, gatos pretos, bonecas de varios feitios e tamanhos e tres terriers escosseses, mas estes de carne e osso. Billie vestia um pijama chinez e trazia os cabellos soltos sobre os hombros.

No rosto fino dois olhos dourados e ternos. Naquelle momento eu era tambem victima do seu engano e não o lamentava.

Deve ser uma triste coisa ver-se alguem atada ao qualificativo de "bella", quando a sua grande aspiração era ser considerada uma intellectual ou, pelo menos, uma bôa actriz. Mas a despeito dos arrepios que Billie sente á menor allusão aos seus dotes plasticos, o seu teimoso publico insiste com um capricho verdadeiramente maniaco em interessar-se pelos seus predicados physicos.

Não falta mesmo quem de vez em quando indague: "Como se sente de Miss Dove no seu papel de mulher bella?"

E' este um assumpto em que Miss Dove recusa a entrar. Billie é uma creatura meiga, amavel e excellente palestra. Discorre com prazer sobre psychoanalise, medicina, anthropologia ou outro qualquer assumpto de ordem intellectual que por ventura se apresente.

"Falar qualquer coisa a respeito dessa questão seria expor-me aos dardos da censura, além de que sei perfeitamente que não sou bella" — declara Billie.

Estavamos justamente nesse ponto — um ponto final — da palestra, quando entrou Ramon Romero balançando o seu copo de "sherry". Ramon, parece, tem sido uma infinidade de coisas na sua longa carreira e, actualmente, delibera pausadamente sobre a possibilidade de fazer-se escriptor de enredos para os films falados. "Tem a cabeça cheia de divertidas e brilhantes idéas, diz Billie referindo-se ao recem-chégado; conhece-me muito de perto, e assim, sabe o que lhe poderei dizer".

Interpellado, Ramon mergulhou os olhos no liquido côr de rosa do seu copo, como a buscar inspiração.

"Por que não falam sobre os "talkies?" — suggere elle.

A suggestão foi acolhida com o nosso rigoroso silencio. Mas Ramon não se

que eu sou bonita

deu por achado e, depois de um instante, volveu:

"Pois bem eu lhe disse o seguinte a respeito de Billie: Conhecia-a ha annos atraz, quando ella não valia grande coisa e fluctuava de uma companhia para outra, e posso testemunhar que a celebridade não a modificou em nada absolutamente. E' hoje a mesma creatura excellente que era então".

Faz uma cara de quem não ficára contente com o desvio; Billie esboçou um arzinho de ironia. Resolvemos então que seria melhor esquecer que estavamos ali para uma *interview* e dedicarmo-nos ao grave mister de tomar sherry".

A tarde avançava, emquanto eu esperava o momento azado para surprehender Billie numa idéa ou assumpto da sua predilecção. E da espera resultou verificar eu que ella é uma estheta. Acontecendo entrarem a correr na sala os tres cãezinhos escossêses, Billie lembrou-se de uma composição literaria que escrevera sobre a digna progenitora dos tres representantes caninos. Foi buscal-a e leu-a em voz alta para nós ouvirmos.

"My Mistres — por Lossie" era o titulo do escripto, em que o mundo humano era visto por uma cadellinha, com um vocabulario verdadeiramente notavel e uma profunda adoração por Billie.

Billie Dove maneja tambem o pincel. E nesse ramo artistico ella egualmente encontra inspiração nos pequenos terriers, que são reproduzidos num bello fundo.

Billie dispensa o maior carinho á sua correspondencia de "fans". Quasi poderiamos baptizal-a de estrella da correspondencia. Os criticos nunca a trataram com a devida seriedade. Durante toda a sua carreira, com excepção do film "Esposa ou artista?", a critica desobrigou-se para com ella apenas com o epitheto de bella. E' de avaliar o seu espanto quando se viu nesse film saudada enthusiasticamente como actriz.

"Eu mal acreditava nos meus ouvidos, quando cada um que me abordava se desfazia em elogios ao meu trabalho, declara ella. Quando a gente levou annos a esperar, soffre-se uma especie de attonia no momento em que se realiza o facto esperado".

Mas a despeito da insensibilidade dos criticos, os "fans" souberam discernir. A correspondencia de Billie só encontra como superior em volume e enthusiasmo a de Clara Bow. Não ha que admirar, portanto, que cada carta mereça o seu carinho, que ella propria lhes dê resposta e que mostre com sentimento de gratidão as varias poesias, desenhos e outras modalidades de que se servem os seus admiradores para manifestar-lhe os seus arroubos.

Bilie vestiu um "negligé" e levounos á cozinha, em busca de qualquer coisa que comer. Billie quebrou uns copos e eu cortei o meu dedo em seis differentes logares, abrindo uma lata de gallinha em conserva, emquanto que Ramon com uma proficiencia digna de encomics punha o almoço na mesa. Cuidámos de pensar os nossos ferimentos e, nesse momento, por uma natural associação de idéas, a conversa incidiu sobre operações.

Foi como se recebessemos uma injecção de vida. Nós que até então nos mantiveramos um tanto apathicos na nossa conversa.

Sentimc-nos electrizados. Cada um de nós poz-se a falar com loquacidade da sua experiencia da mesa de operação, disputando a primazia de de descrever o que sentiu com a chloroformização. Billie estava no seu elemento; podia falar não só das suas operações como das que assistira nas sua frequentação do hospital.

Não ha quem ignore a sua estranha mania a respeito das operações do cerebro. Isso proveiu, segundo ella explica, do receio que a assaltava de não resistir, de desmaiar á vista do sangue. Só uma operação do cerebro poderia convencel-a. Da primeira vez que tentou assistir a uma trepanação, Billie teve de retirar-se da sala, mas ella sabia que isso é como cahir de um cavallo: ou monta-se de novo ou perde definitivamente a coragem. Assim ella voltou á carga e a tantas trepanações assistiu, que hoje fala com a maior familiaridade do encephalo humano.

Billie é uma creatura realmente de vigoroso intellecto. Maneja assumptos em que o vulgo não poderá acompanhal-a, como, por exemplo, a psychoanalyse, que é da sua particular predilecção e sobre a qual ella discorre como abundancia e sufficiencia. O seu interesse por essa ordem de phenomenos foi a principio puramente de natureza intellectual, mas aprofundando-se no estudo da materia, ella insensivelmenmente passou a analyzar-se a si mesma.

"E isso me foi de grande auxilio em alguns casos com o meu proprio eu, affirma ella. Um caso de complexo oi inferioridade..."

"A psychoanalyse nos torna mais felizes, porque nos ensina a nos conhecermos a nós mesmos, resume ella mui logicamente.

Billie é tambem uma estudiosa da arte do bom gosto. Ella guia os jovens da cidade no delicado mister do vestuario. Ramon Romero é o actual laboratorio das suas experiencias, e que rico campo de experiencias não é elle! Ella lhe modela o gosto em materia de suspensorios, ligas, anneis etc. Procede, porém, com tanta delicadeza, que os progressos não são muito rapidos.

Assim, por exemplo, ella ainda não conseguiu que o seu discipulo puzesse os seus sobretudos acima dos tornozelos. E quando Billie adverte: "Você não devia usar mais de um annel cada vez, Ramon", elle ri gostosamente e saccode as mãos, di-

(*Termina no fim do numero*)

(THE YELLOW LIDY)

Film da First National

Judith, *Billie Dove;* Archiduque Alexandre, *Clive Brock;* Kinkelyn, *Gustav Von Seyffertitz;* Mlle. Ilona, *Jane Winton;* Eugene, *Nicholas Soussain*, etc.

Na pittoresca e poetica aldeia de Tarnavar, na Hungria, vive em seu nababesco castello o Archiduque Alexandre, senhor de rumorosa e galante vida de mundano.

Seu ultimo "caso" é Mlle. Ilona, encantadora actriz, que pelo facto de ser demasiado dedicada, é repellida por Alexandre e tenta suicidar-se, desesperada.

Levada á morte para a casa do medico da localidade, acompanha-a o Archiduque Alexandre, que tem, assim, opportunidade de conhecer a lindissima Judith Peredy, filha do medico. Mal a viu, Alexandre sentiu-se impressionado. A moça, por seu lado, tambem sentiu a influencia daquelles olhares de admiração... e amor. Revoltava-a, entretanto, a conducta do Archiduque para com a actriz, que quasi pagara com a vida o muito amor que lhe dedicara. E esse facto, que falava ao seu intimo de mulher, tornou-o antipathico ao seu coração... embora a deliciasse, no recondito da alma, a paixão que ella lia

no semblante de Alexandre.

Todas as attenções, todas as muitas palavras de amor e paixão que lhe dedicou o Archiduque, foram, por isso, mal recebidas. Judith mostrava o mais firme proposito de se mostrar indifferente ao insinuante nobre.

Este, entretanto, fizera juramento de vencer o coração da moça.

O facto de se ter cansado do amor de Ilona, não o impediria de vencer o coração daquella creatura que o allucinava com a sua belleza... e as suas pequeninas perfidias muito femininas.

Audacioso, uma noite elle penetra na residencia de Judith e se encaminha para os aposentos da moça, que já se achava no leito. Ao constatar a presença de Alexandre, Judith revolta-se e intima-o a que se retire. Seu irmão corre em seu socorro, e então, para evitar que o Archiduque o aggrida, Judith é obrigada a desfechar um tiro no seu apaixonado, ferindo-o seriamente. O estado de Alexandre é grave, constata o irmão de Judith, que se arrepende, num momento, do

mal que fizéra, vertendo lagrimas de dôr e paixão.

Kinkelyn, o pouco recommendavel e astucioso secretario de Ale-

xandre, entretanto, achara-se na obrigação remetter Judith para para a prisão, e assim, emquanto a moça, em Budapest, numa cella, chorava a sua grande desdita, o Archiduque, quasi a entrar na convalescença, ignorava o destino de sua bem-amada, que elle, agora, desejava mais que nunca.

Os paes de Alexandre, entretanto, fazem com que Judith vá á sua presença e exigem da moça satisfações do seu procedimento para com Alexandre, e em troca da renuncia da joven aos seus interesses para com o Archiduque, declaram-se promptos a pagar quanto ella pedir.

Judith, entretanto, mostra-se superior a essa proposta, declarando nada querer acceitar, e ás ameaças que lhe faz o pae de Alexandre, ella responde sobranceiramente, dizendo nada temer, porque confiava em seu amado.

Sabedor do que, por sua causa, soffrera Judith, Alexandre, embora fraco, vae á prisão, onde a encontra. Alexandre fala-lhe do seu grande amor, dizendo-lhe estar disposto ao maior dos sacrificios, disposto a renunciar a todos os direitos que lhe poderia dar as condições de seus paes.

Judith, entre lagrimas, agradece-lhe toda aquella exteriorisão de seu grande amor.

E decide, então, partir com Alexandre, já que, na prisão, elle se responsabilisava por ella, declarando-a sua noiva.

E quando elles abandonaram o presidio, então, eram um par de venturosas creaturas, para as quaes todos os grandes bens do mundo — o luxo e a pompa de uma côrte, as honrarias prestadas aos nobres, nada eram.

Alexandre seria de Judith: ella, seria toda a felicidade delle... E eis tudo.

"Cleansing Fires" é o titulo do novo film de John Barrymore para a Warner.

A Fox planeja refilmar "O Lobo do Mar" com Victor Mac Laglen no principal papel. Ralph Ince que já interpretou o papel ha varios annos talvez seja o director. Não é preciso accrescentar que se trata de mais um film falado.

Joseph Schildkraut e Barbara Kent são dirigidos por John Robertson em "Deadlines" da "U".

Bull Montana aquelle feioso mastodonte que vocês conhecem casou-se e com uma linda pequena.

Os maiores enthusiastas da aviação em Hollywood são: Wallace Beery, Bebe Daniels, Ben Lyon, Howard Hughes, Victor Fleming, Ken Maynard, Charles Farrell e Priscilla Dean.

Com a inclusão de Carmel Myers foi completado por Charles Brabin o elenco de "The Ship from Shanghai" o seu novo film para a M. G. M. Os outros são Conrad Nagel, Louis Wolheim, Kay Johnson e Holmes Herbert. *Seu* Charles Brabin não se esqueça de evitar um novo "A Ponte de San Luiz Rey..."

James Murray, Kathryn Crawford, Hallan Cooley, Frank Campean, Robert Elliot, Sarah Padden e outros tomam parte em "The College Racketeer" que Reginald Barker está dirigindo para a Universal.

Richard Dix, Bebe Daniels e Olive Borden já iniciaram trabalho no Studio da R. K. O., os dois primeiros em "Hit the Deck" e a ultima em "The Case of Sergeant Grischa".

Eddie Cline dirige Jack Mulhall e Alice Day em "In the Nest Room" do First National.

MINHA

Do "Circo" à

O PEQUENO almoço matinal em companhia de Merna Kennedy. Numa estalagem á beira da estrada, proxima de Wollywood, é tudo quanto ha de mais agradavel, sobretudo si ella estiver de veia communicativa. Levantar-se da cama antes do sol de fóra e com o irritante tilintar de um despertador nos ouvidos, não é coisa muito propicia para nos dispôr a colher uma "interview", mas se tem a companhia de Merna em admiraveis disposições de espirito e rodar com ella vinte milhas, para fazer o "petit degeuneur" numa exquisita estalagem, velho estylo inglez, rara mesmo em Hollywood pelo seu ambiente despretencioso, ah! isso eu juro que é o melhor dos apperitivos para uma entrevista.

A principio Merna Kennedy conversou sobre generalidades, mas depois a respeito de si mesma.

Naquella sua maneira espontanea, vivaz que lhe é peculiar, ella me falou pormenorizadamente da sua vida; da sua expulsão da high-school; dos tempos anteriores á escola, em que jogava foot-ball com os mais vigorosos meninos da vizinhança; de como foi ella "estolada" no bridge no studio, justamente no dia anterior áquelle em que applicou a ponta do seu pé no trazeiro de Chaplin, que mal humorado a fizera perder a paciencia.

"E o engraçado da historia foi que Chaplin ficou tão surprehendido que se esqueceu de enfurecer e passou o resto do dia na melhor disposição de espirito, refere Merna rindo-se com a emoção do incidente".

Era aqui o ponto de abordar os boatos de Hollywood a respeito de Charlie e Merna.

"Nada de verdade em tudo isso, protestou ella com vivacidade, mas concordo que fui um maravilhoso protexto para os amigos do mexerico. O que ha é eu e Lita Grey, boas camaradas, encontrámo-nos um dia com Charlie Chaplin numa pharmacia em Hollywood, e dasse encontro resultou o

casamento da minha amiga com o grande artista. Sou capaz de apostar como Charlie nem mesmo se lembrou mais de mim, até o dia em que me viu entre os figurantes de uma representação no Mason Theater de Los Angeles. Viu-me e mandou levar-me á caixa do theatro um bilhete, aconselhando-me a pleitear o papel de leading dama no film "O Circo" que elle ia fazer. Effectivamente candidatei-me e fui acceita. Nessa occasião eu tinha 17 annos, e

aquelle era meu primeiro trabalho na téla e o primeiro leading tambem. E' de calcular a minha commoção!"

Mas depois disso, continua Merna, vieram as divergencias domesticas entre Lita e Charlie, e visto que ella a sua leading lady Merna viu-se compromettida nos acontecimentos. Não devia ser assim, na realidade, mas como a coisa se passou em Hollywood, tinha de tomar essa feição.

Seguiram-se dois annos de ausencia de téla.

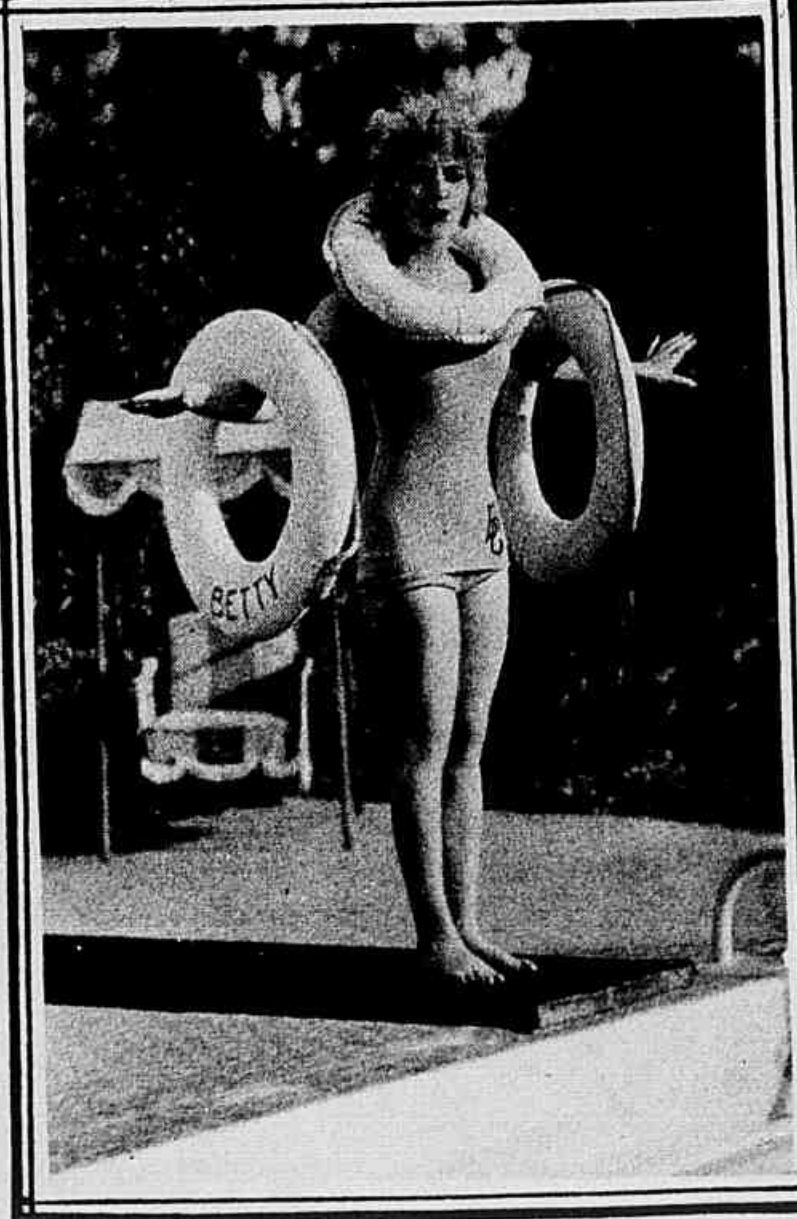
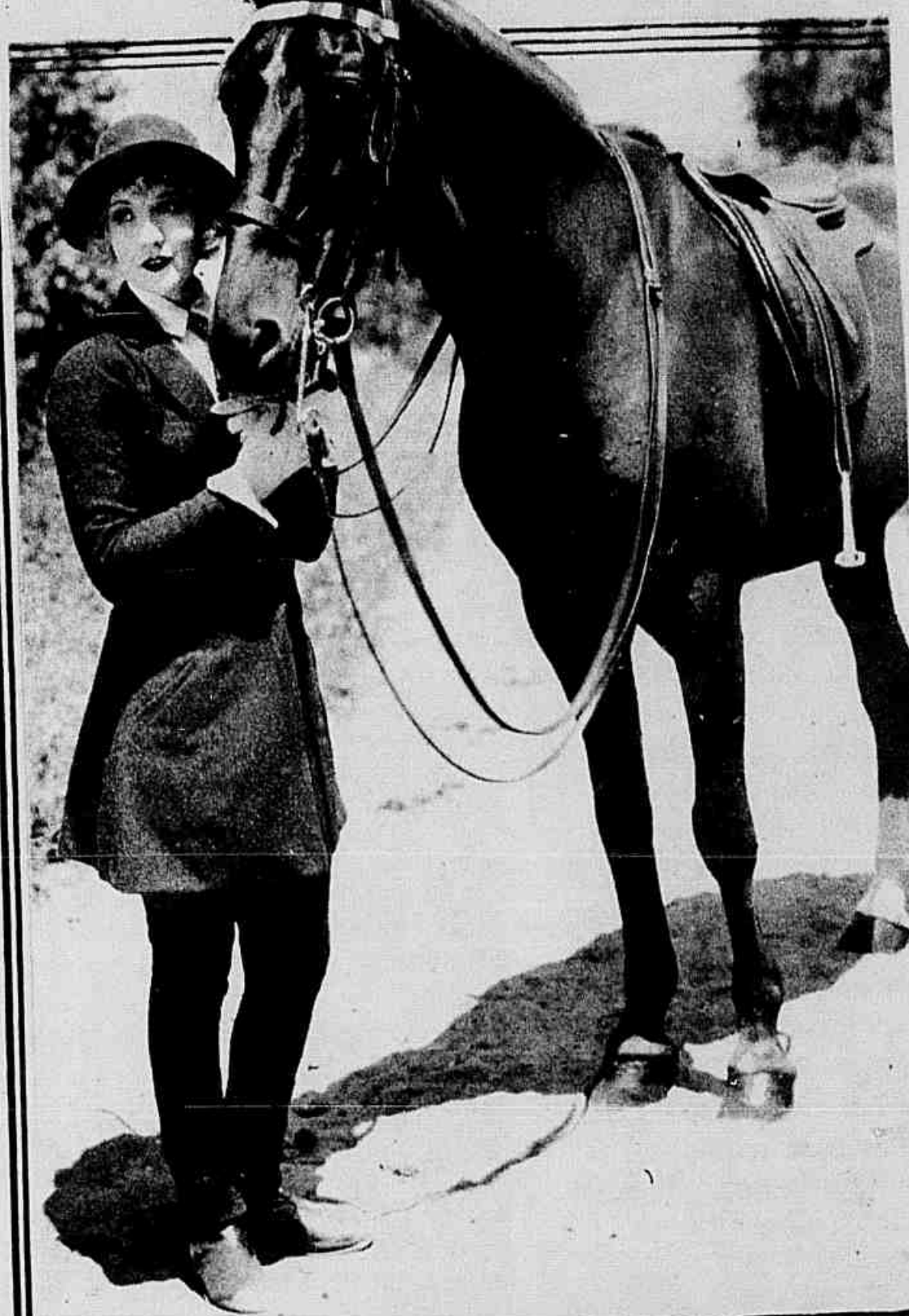
"Mas agora tudo mudou. O tempo, creio eu, veiu provar que tudo aquillo era uma tolice e que eu nada tinha a ver com o divorcio de Chaplin. E, quando appareceu o film "Broadway" eu tive a minha segunda "chance" de bom exito no Cinema. "Creio que o seu papel de Billie Moore" em "Broadway" a levará a excellentes papeis dramaticos, observei.

"Não, é melhor que assim não seja, suspirou ella. Eu preferiria ficar em companhia de um "set" de gente moça a ser uma estrella bem succedida e, portanto obrigada a distanciar-me das minhas velhas amizades. Eu conheço raparigas que se elevaram a alturas invejaveis nesta profissão, e, francamente, tenho mais pena dellas do que inveja do seu successo, não só por se verem ellas na contigencia de adoptar attitudes pretenciosas para

(Termina no fim do numero).

"Broadway"

Betty Compson

James "cruzou" a sua vida, mas a sua carreira continúa...

"Rosa" que anda pelas docas de Nova York e é regenerada pelo "Homem miraculoso" ou Bancroft...

ZINGARA (S. Paulo) — Nils e Ralph, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Charles Morton, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

NINA (Rio) — Nils Asther. A filmagem de "Saudade" já foi começada agora, domingo ultimo. O galã é novo. Figurarão quasi todos os nossos artistas.

WSMINGOS (Sorocaba) Agosto — Broadway — Evangeline — Argyle Case (The) — On With The Show — Fashions In Love — Prisoners — Thunderbolt.

Setembro — DANCE OF LIFE (The) — HOLLYWOOD REVUE OF 1929 (The) — SINGLE STANDARD (The) — PARIS BOUND — GREENE MURDER CASE (The — FOUR FEATHERS — DANGEROUS CURVES.

JORGE MATTOS (Maceió) — Obrigado pelos retratos. Porque não me escreve alguma cousa sobre o Cinema ahi em Maceió?

LINDO (P. Alegre) — Sim, antigamente, nos films silenciosos, traduziam os dizeres da mais insignificante taboleta. Nos desenhos animados, traduziu-se mesmo as exclamações etc., e hoje film GEORGE BANCROFT parallidecido e anemico todo falado em inglez! Envie sempre notas sobre os flims falados.

MISS GARBO (Rio) — Estava programmado para este mez, mas provavelmente só passará depois do Carnaval.

CAVALHEIRO DE VAUDREY (Campinas) — Obrigado por tudo, mas diga-me com certeza uma cousa. Ha outro film, de William Desmond, com titulo igual?

J. BASTOS JR. — Vae ser lido.

ERNESTINA MELLO (Rio) — Infelizmente, não tenho tempo para folhear collecções.

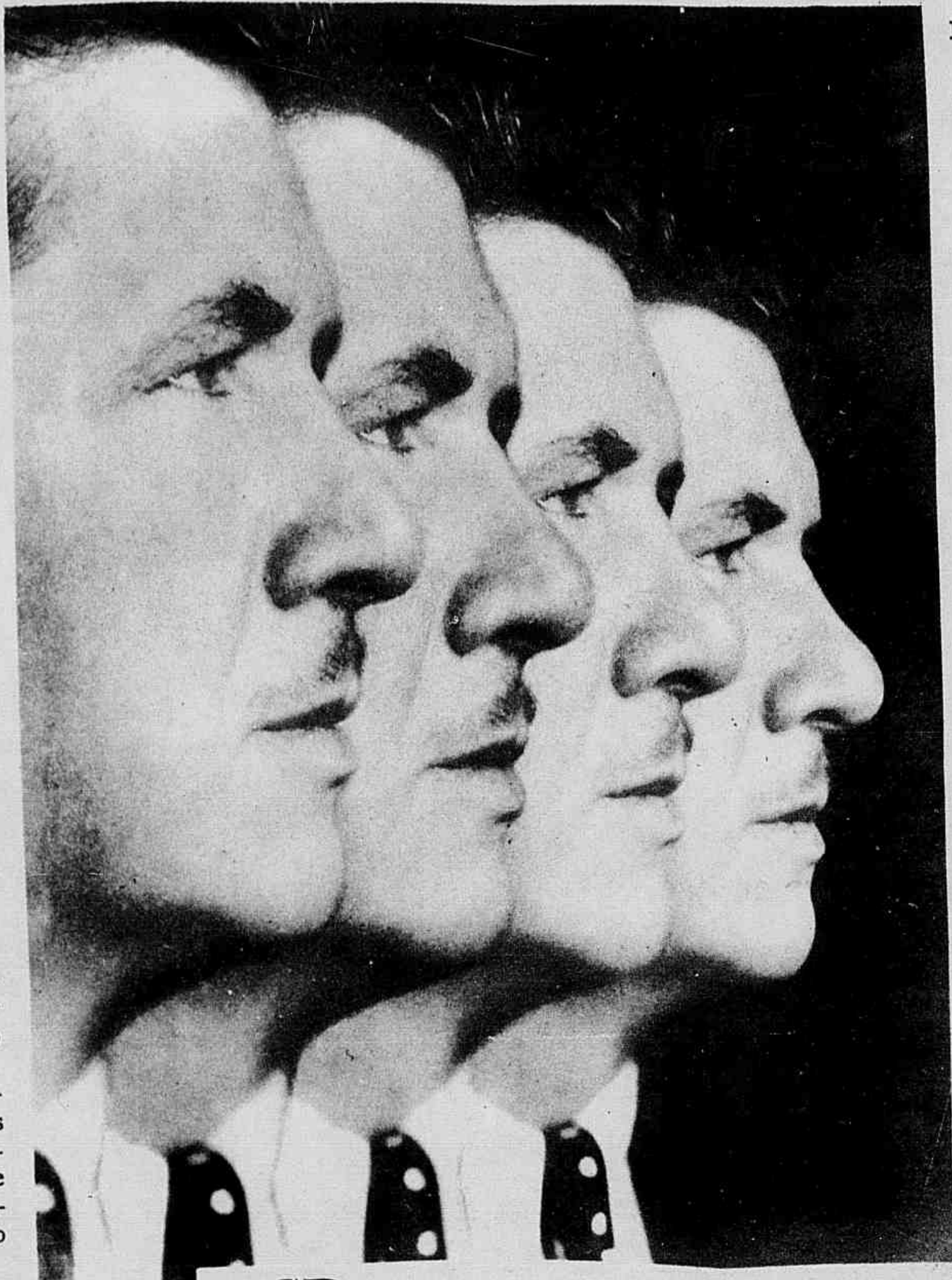
A. PEIXOTO (S. Paulo) — Conforme. Ainda no numero passado, falou-se do film. 1930 é que vae ser o verdadeiro anno do Cinema Brasileiro.

A. DE VITO — (Sorocaba) — Não costumamos publicar photographias deste genero. Foram archivadas.

C. SILVA PEREIRA (Recife) — Não temos nenhuma de Striker em condições. Idem da Ufa.

PAPAGAIO (Rio) — Gostei muito da scena em que ella veste a fantazia.

O. BOARDMAN (Catende) — Ainda bem que você, pelo menos, reconhece. "CINEARTE" continuará sempre semanal. Deixal-os falar. Ainda não se começou a fazer Cinema...

TILDY — Não tenho o seu endereço particular. Von Stroheim Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal Charles Morton, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

Pergunta-me Outra...

T. DA M. NOITE (S. Paulo) — Jack e Brancroft, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Ramon e Gilbert, M. G. M., Studio, Culver City, Cal. Mac Laglen, Fox Studios.

ERICO — Ken Maynard, Jack Perrin, Buck Jones e Jack Dougherty, Universal City, Los Angeles, Cal. Tim Mac Coy, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

ENRI (Rio Grande) — Aquella orchestração de "Barro" foi feita apenas em S. Paulo. Temos o "cue-sheet". As descripções são necessarias. E' o Cinema para quem não vae. E' uma noção do film para os logares onde elles vão. A Tia Julieta gosta de ler etc. Sonia não tem parentesco com Humberto. Para os albuns, dirija-se a gerencia. Sim, os titulos iniciaes são conservados. Houve boa offerta da Universal e não acceitaram. Se eu pudesse explicar melhor o caso tenho certeza de que você daria azão. Não houve tambem subjectivismo.

ROTIEH (B. Horizonte) — 1°) E' sim. 2°) Recebem muitos pedidos. 3°) Sim. 4°) Envie notas sobre esta empreza, é favor.

NEGRITA (Santos) — Era para você e não havia outra resposta. Aos cuidados desta redacção.

JOÃO TORA' (Passa Quatro) — Obrigado pelas informações. Mas eram films brasileiros?

IMPRESSÕES E NOTAS

Na opinião esclarecida de Pirandello, o cinema falado é um arremedo grotesco do theatro. Não é só o dramaturgo italiano que pensa desse modo. Comquanto o cinema falado constitua um adeantamento maravilhoso, é terrivelmente enfadonho assistir-se a uma peça sem intervallos e durante a qual o espectador fica preso a uma cadeira, sem tugir nem mugir, afim de não se distrair nem distrair os outros. Ha algumas pessoas que confessam preferir o falado ao mudo. Parece-me, com franqueza, ser isso uma manifestação de snobismo como outra qualquer. Talvez falta de bom gosto, pois o mudo descansa o espirito, emquanto o falado enerva e fatiga horrivelmente. Graças a Deus, no Rio ainda existem cinemas mudos para nos apaziguarem os nervos sobreexcitados, pois a nossa cara patria emprega todos os meios de nol-os exacerbar o mais que póde. Terra do barulho, terra da insomnia, como apregoam os estrangeiros! Embora os contradigamos violentamente, em tom offendido acompanhado de faiscas furiosas no olhar, o facto é que a razão fervilha dentro delles... nesse assumpto. Pois, se ainda se ouve uma vez ou outra algum em-Lindor, soltando ais melliflúos e babosos para venezianas fechadas! Pois se o somno abre as azas esparavoridas ao ruido infernal de dezenas de cachorros que não se calam um instante, sem os donos terem piedade dos desgraçados forcados a ouvil-os horas e horas inteiras, como se cumprissem uma sentença! Se os pregões écoam pelas ruas fóra, logo ao romper da madrugada patenteando desprezo absoluto pelas leis que os prohibem e deviam punir! Se as bycicletas de algumas casas commerciaes distraem-se em dar concertos ininterruptos com as businas novas, de um lado para outro, incommodando os ouvidos da atormentada população com as suas melodias impertinentes!

Deus do céu! E' por isso que os brasileiros são victimas da medonha neurasthenia! E' por isso que vivem pouco, gozam pouco os favores excepcionaes offerecidos por esta terra abençoada. Nós não sabemos aprecial-a... porque não descansamos, desconhecemos os beneficios do repouso.

Londres sabe dar valor a uma noite bem dormida. Berlim respeita o socego dos justos... e dos injustos; Paris mesmo, apezar dos seus milhões de divertimentos, e do seu "je m'en fichismo" comprehende a necessidade de dormir para reforçar o corpo e o espirito. Nós não. Nós cantamos e ridicularisamos os que o pretendem fazer. Lá está a cantoria para celebrizar todos os nossos actos. O cardeal Mazarin tinha razão de se regosijar, quando os francezes desforravam-se em cantar para esquecer a energia com que elle os dirigia.

"S'ils cantent la canzonetta, ils pagaront", — repetia elle com o seu francez estropiado na sua forte accentuação italiana. Nós tambem cantamos para esquecer; por isso, em vez de dormir, deveremos cantar.

Cantemos, pois, e não nos lastimemos. — IRACEMA GUIMARÃES VILLELA.
(D' (O Globo")

O Que se Exhibe no Rio

ODEON

ORCHIDEAS SYLVESTRES — (Wild Orchids) — M. G. M. — Producção de 1929.

O eterno triangulo. Marido, mulher e... o outro. E apresentados psychologicamente como sempre. Elle adora-a mas preoccupa-se demasiadamente com os negocios. Ella adora-o mas sente-se de mais em mais abandonada. E o outro amigo do marido rico e seductor aproveita a opportunidade. O eterno triangulo... Mas os seus componentes chamam-se Greta Garbo, Lewis Stone e Nils Asther. Tem um sabor differente portanto. Tanto mais que Greta Garbo empresta todo o exotismo encantador de sua personalidade ao papel que vive. E Lewis Stone é o mais perfeito marido indifferente. Elle tem uma maneira toda especial para consultar planos commerciaes e ler jornaes. E finalmente Nils Asther é um conquistador atrevido e com qualquer cousa nos olhos que lembra a propria Greta Garbo. Talvez por terem ambos contemplado o mesmo céo na infancia...

O thema está construido com situações que marginam o convencional. A sequencia final é puramente convencional. E a principal força que actua sobre o caracter da esposa é o clima. Conclue-se logicamente que sendo o thema velho, feito de episodios quasi convencionaes e sendo o clima o agente transformador do caracter integro da esposa o film é banal, é corriqueiro por se basear num assumpto batido e de cabellos brancos no Cinema.

Mas tal não se dá. Já tenho dito mais de uma vez que o assumpto, o thema, ou melhor a historia não tem importancia capital num film. O que tem valor numa obra de Cinema é o tratamento. E' a interpretação que ao seu thema dá o cineasta. E' o scenario. E' a direcção.

"Orchideas Sylvestres" é um film feito do material mas barato deste mundo. E' uma combinação do velhissimo thema do eterno triangulo com o outro não tão velho mas muito explorado ultimamente em que o clima é o principal agente. Mas além de ser um film fóra do commum por ter o elenco que tem, esta producção da M. G. M., mereceu os maiores cuidados e o melhor dos talentos conjugados do scenarista Willis Goldbeck e do director Sidney Franklin.

O scenario de Willis é admiravel. E' um trabalho de tanto mais valor quanto mais ordinario é o material sobre que deslisa. As primeiras sequencias então são de puro Cinema moderno. Desde as primeiras scenas. A gente fica sabendo em meia duzia de imagens que Lewis e Greta são pessoas de importancia e em outra meia duzia de imagens não menos expressivas trava conhecimento intimo com ambos. A apresentação de Nils Asther é de uma precição extraordinaria. E como se vae immiscuindo no espirito de Greta a personalidade de Nils é uma inestimavel lição de synthese cinematica. O desenvolvimento da paixão egoista do principe, a reacção da esposa honesta, a indifferença do marido, a apresentação da região encantada em que tem logar a parte final do drama, a quasi seducção, a situação intensamente dramatica que precede o "climax" são sequencias que revelam talento de verdadeiro cineasta em quem as compoz. Estou mesmo propenso a acreditar em que Sidney Franklin seja o autor de tão bellas passagens. Pela razão muito simples de não ter nunca Willis Godbeck em toda a sua carreira cinematica apresentado cousa siquer parecida. E depois a parte que se diz propriamente de direcção é tão perfeita e homogenea e é tão caracteristicamente de Sidney pelo rythmo, pelo desenho physionomico de caracteres, pela subtileza de gestos e movimentos, pelas composições, pelo modo de erguer a emoção em cada sequencia e finalmente pelo aspecto geral do film que é inteiramente impossivel que elle não se tivesse identificado completamente com o scenario. E um director para se identificar completamente com um scenario vê-se na necessidade imprescindivel de modifical-o, de refazel-o...

Póde parecer moroso o desenvolvimento do film. A's vezes até pareie que a acção se arrasta. Mas lembrem-se de que se trata de um film que traça tres profundos recortes psychologicos e tem a sua estructura levantada a custa das acções e reacções dos seus caracteres centraes e da influencia de clima traiçoeiro.

Os dois pontos fracos do film estão "climax" que não ergue a acção a altura necessaria e na sequencia final que é um preito á Bilheteria.

No decorrer de todas as sequencias surgem detalhes de muita observação ao par de outras formadores de atmosphera e ainda outros que contribuem para arrematar a impressão que Sidney Franklin quer dar em cada episodio.

PELA PRIMEIRA VEZ GRETA GARBO IMPLORA O AMOR DE UM HOMEM... MAS E' EM "ORCHIDEAS SYLVESTRES"

Na primeira sequencia quando o navio se afasta do caes Greta Garbo diz um titulo-falado que só foi posto alli para completar a atmosphera de embarque para dar a impressão verdadeira do facto que se vê. São subtilezas do Cinema que escapam na maioria das vezes aos "fans" mais attentos.

Os ambientes e a atmosphera de Java têm colorido invulgar e um notavel tom de realismo. As dansas nativas estão bem apanhadas. Mas aborrecem de tão inutilmente prolongadas. E atrazam um pouco a acção. Mas com certeza mereceram tanta metragem devido á necessidade de se transformar o film em sonoro...

Greta Garbo tem um dos mais bellos trabalhos de sua carreira. Ella nunca se mostrou com tanta capacidade emotiva. E no entanto o seu papel aqui não é o de seductora de homens. Desta vez ella não é perseguida pelos homens. Pelo contario, implora o amor do marido...

E' perfeito o seu desempenho. Pena é que não merecesse mais cuidados na escolha de angulos faciaes, na maquillagem e nas toilettes. Nunca a vi menos bonita. Lewis Stone está inteiramente á vontade. Elle está tão habituado a fazer maridos indifferentes na téla que na acção de divorcio que lhe move a esposa na vida real é accusado de marido indifferente. Entretanto não tem relevo o seu desempenho. Nils Asther tem tambem um bom trabalho. Mas não está como o "it" de sempre. Talvez que sem aquelles pannos enrolados na cabeça...

O film apresenta montagens de uma sumptuosidade raramente vista. O palacio do principe javanez é o que tem apparecido de mais luxuoso ultimamente. Até chuva artificial tem...

Não percam. E' um film silencioso!

Cotação: 7 pontos. — P. V.

Foi "reprisado" o film "A divina dama".

PATHÉ-PALACIO

APPARENCIAS FALSAS — (Masked Emotions) — Fox — Producção de 1929.

Um filmzinho despretencioso mas com uns bons episodios dramaticos bem equilibrados com agradaveis trechos de comedia. O assumpto nada tem de extraordinario. E' o mais simples possivel. E' um thema de amor fraternal num fundo maritimo e com um arremate de vingança que lhe dá muita força. São situações simples mas bem dirigidas por Kenneth Hawks, com bellos effeitos de luz e um apurado cuidado no que diz respeito á atmosphera. George O'Brien tem um trabalho razoavel. Cada vez fica mais forte, o George! Está um hercules. E no entanto nas lutas que sustenta no "climax" apanha p'ra burro. Só leva vantagem quando Lane apparece num "maillot" camarada... Ella não está muito bem photographada. Farrell Mac Donald é a nota alegre do film. David Sharpe, Edward Peil, Frank Hagney e outros tomam parte.

E' um fim silencioso. Em outra epoca passaria despercebido. Hoje desperta attenções...

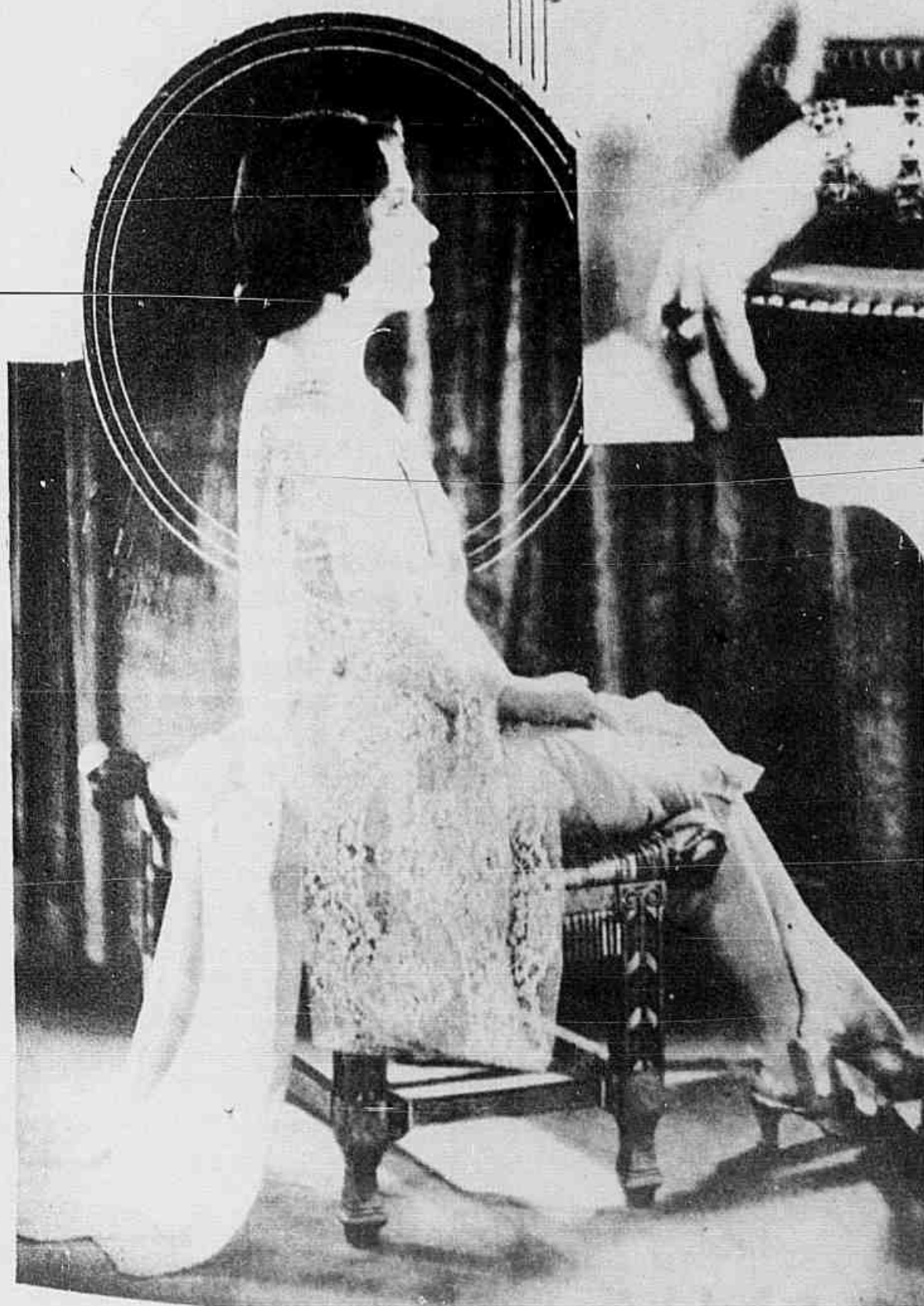
Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA, PODE

VOLTAR SIM,

VOCÊ É QUERIDA,

NOS SOMOS LOUCOS POR VOCÊ

AS SUAS ULTIMAS POSES...

Em 1894, as duas unicas linhas-ferreas de penetração dos Estados Unidos se achavam em grande difficuldade financeira. Passada a época das grandes incursões para a California, á cata do ouro que lá surgira, e sem o desenvolvimento agricola que hoje existe em todo o grande Oeste norte-americano, as duas unicas estradas de ferro soffriam a carencia de fretes.

Fazia-se mister descobrir uma fonte de receita para manter as estradas, e os directores de uma dellas, tomando a peito a gravidade dos factos, reunem-se para deliberarem sobre o assumpto. Logo em começo da reunião, levanta-se o presidente

A Façanha do Foguista

(THE NIGHT FLYER)

Jim, o foguista....*William Boyd*
Kate Murphy....*Jobyna Ralston*
Bat Mullins.....*Philo McCollough*
Sra. Murphy.....*Ann Schaeffer*
O Superintendente.*De W. Jennings*
Tony.............*John Milerta*
Direcção de JAMES CRUZE

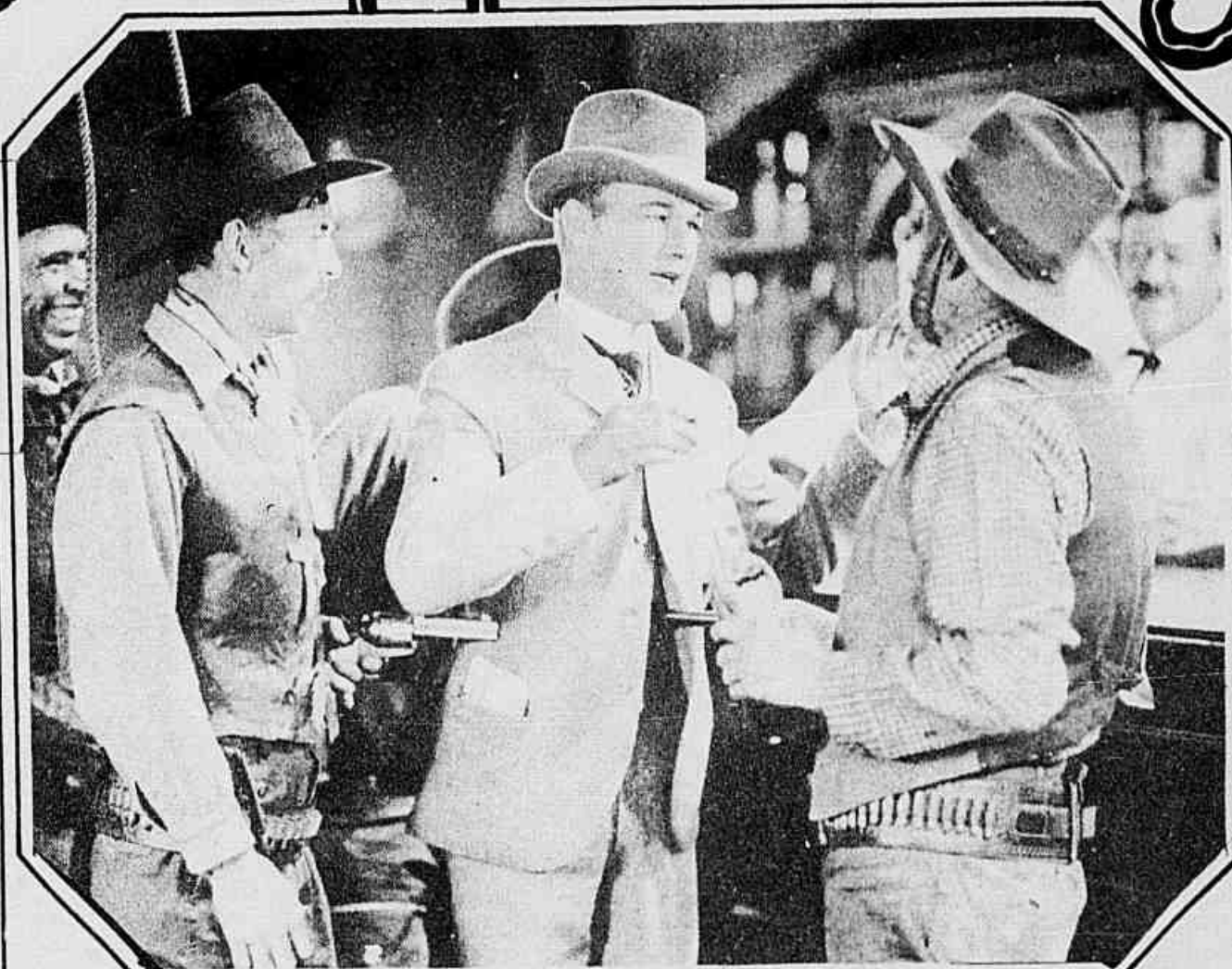
da estrada dizendo: — Amigos, só uma esperança nos resta para sahirmos desta difficuldade. Si fracassarmos nesta ultima cartada, estaremos arruinados! O Governo nos offerece um contracto para a conducção da mala do correio — *no caso que possamos dar conta do serviço...*

Os directores consultam os technicos e especialistas e acabam por determinar a arriscada tentativa. O trem terá que desenvolver grande velocidade (um maximo de 40 milhas era um tremendo *tour de force* naquelles tempos!) para, sahindo da estação de Medina Bent, entregar a mala do correio em Piedmont antes do escurecer.

* * *

Jim Bradley, cujo pae fôra um dos mais famosos machinistas da companhia, tinha um emprego sem importancia a cargo de uma velha locomotiva, já fóra do serviço de passageiros, usada apenas para a formação dos trens de carga. O velho *caranguejo*, como a chamavam, não passava dos desvios, para deante e para traz, porém para Jim era a "99" a melhor machina da companhia.

Ora, assentada a decisão dos directores, é Bat Mullen, veterano da estrada, escolhido para fazer o primeiro trem da mala e Jim, por ser um rapaz disposto, é apontado para ser o foguista naquella viagem épica — ainda famosa nos annaes da companhia.

Acontece que Jim e Mullen têm identicas pretenções para com Katharine Murphy ou *Katy*, como a chamam em familia. Ao receber a noticia da escolha do seu nome para figurar naquella empresa, corre o rapaz a ter com Katy afim de dar-lhe a boa nova. Lá, porém, encontra-se Jim com Mullen, o outro pretendente aos sorrisos da pequena, e por um dá cá aquella palha, azedam-se. A meio da contenda, chega a mãe de Katy, e vendo que a filha toma as dores por Jim, põe o rapaz de casa para fóra e acolhe sorridente o mal-encarado Mullen, cujo casamento com a filha de ha muito vinha encaminhando.

A' noite ha uma festa em casa da mãe de Katy. Mullen, que é um dos convidados pela velha, descobre em poder de Jim um convite para a mesma festa, aliás feito pela propria pequena. Outra batalha de bate-bocca e por fim o engalfinhamento dos dois, aos sopapos, aos ponta-pés, luta que teria terminado sem duvida com a derrota de Mullen, por ser Jim mais forte e mais joven, si ali não apparecesse o superintendente da estrada, que os aparta, suspendendo Jim do encargo de foguista do trem, serviço para o qual antes o apontara.

No dia seguinte está toda a villa em grande alvoroto. Vae partir o trem da mala. Toda gente corre para a estação, afim de ver a sahida. Jim, muito triste, vê o seu competidor Mullen entrar para a cabine da locomotiva prompto para a partida. Ha um momento de surpresa. O novo foguista apontado na noite anterior para tomar o logar de Jim, não se acha presente.

Por fim, chega o homem, porém em tal estado de embriaguez que nada pode fazer. Em vista disso, é Jim novamente apontado para o logar de foguista e salta para a machina doido de alegria.

A meio do caminho, com a locomotiva em louca disparada, lembra-se Jim de um trecho de linha que lhes está á frente, sobre terreno pantanoso, suggerindo a Mullen que abrande a carreira pois correm o risco de um descarrilamento. O outro, cheio da sua impafia de ser machinista e não receber ordens de ninguem, abre antes a alavanca da locomotiva e a machina redroba a carreira...

(*Termina no fim do numero*)

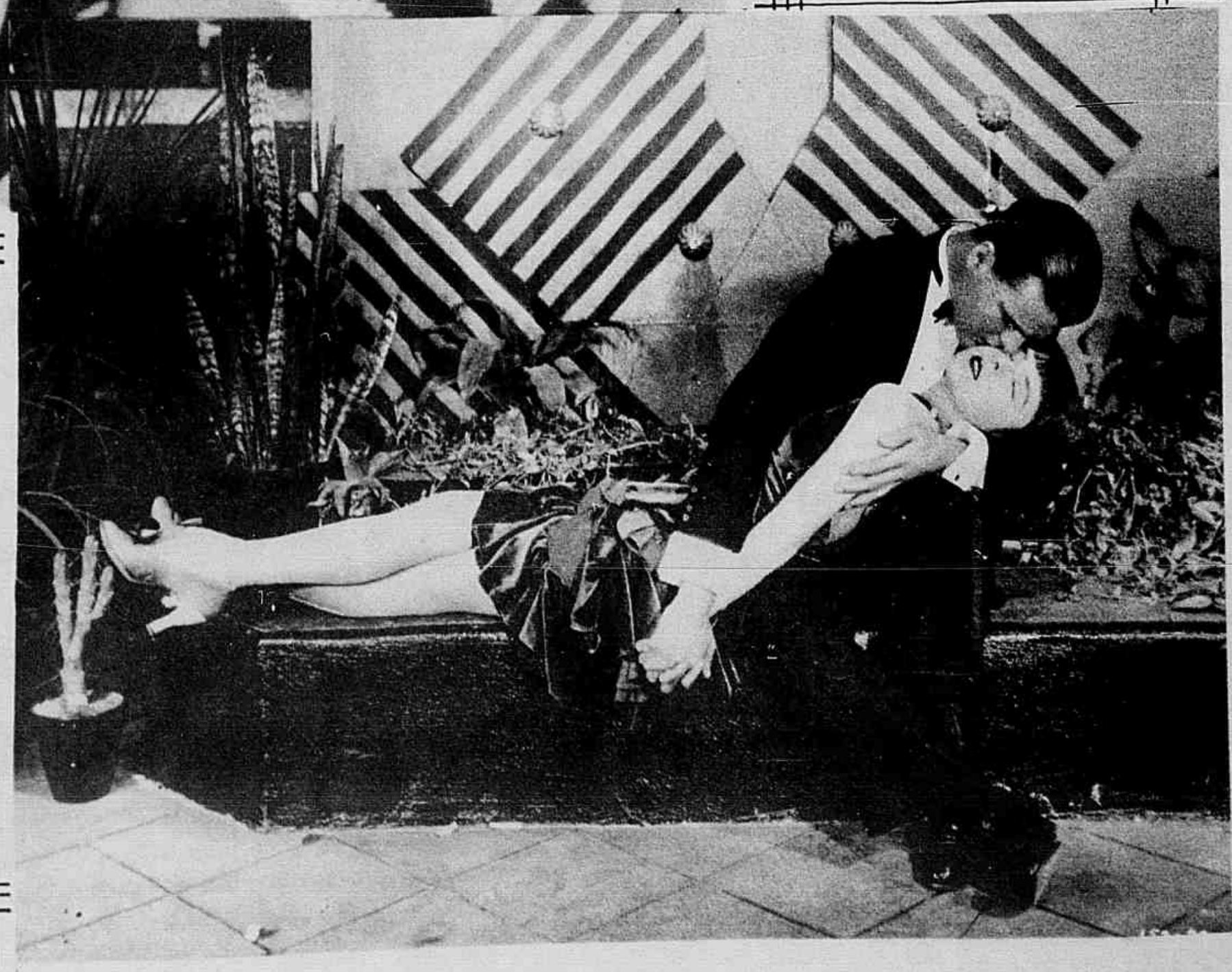
Amores e paixões do Cinema

GRETA GARBO
E
NILS ASTHER

— o —

COLLEEN MOORE
E
NEIL HAMILTON

REX BELL E
LOIS MORAN
AO ALTO,
WILLIAM BOYD
E DIONE ELLIS

E' POR ISSO
QUE OS GALANS
NÃO USAM
COLLARINHO DE
CELLULOIDE...

DOROTHY GULLIVER

Cinema de Amadores

(FIM)

"Afim de fazer com que a acção concordasse com a velocidade normal das camaras, estas precisaram girar dez ou dezeseis vezes mais depressa. Por isso, o trabalho de um mez inteiro se achava arriscado a cahir em frangalhos, e ser ou um formidavel ou então um ainda mais collossal desastre, dentro de vinte e cinco segundos. Illuminou-se algumas partes fronteiras ou trazeiras da miniatura, por meio de magnesio. Prepararam-se os pós em grupos de dois em dois ou quatro em quatro, unidos por uma espoleta muito rapida e desenhada especialmente para o acto, a qual permittia varias pausas entre os grupos e uma união muito perfeita entre os cartuchos de cada grupo. De facto, para a vista, um grupo de quatro pareceria como um só, mas o movimento lento da camara daria a impressão de um relampago pulsativo e semi-duradouro na téla. Organizámos perto de sessenta explosões de magnesio.

"Emquanto esse trabalho estava sendo feito, dois grupos de seis artistas cada um trabalhava continuadamente nos desenhos por 0m, 35. Quatro mil desenhos foram feitos ao todo. Cada desenho mostrava o cyclone em um grau de desenvolvimento bem como n'uma proporção exacta com a miniatura executada. Para se calcular a precisão que é necessaria nos trabalhos dessa natureza, basta o leitor imaginar que uma construcção só póde cahir em pedaços, durante um cyclone, justamente quando a nuvem se abate de encontro a ella.

"Dos 600 metros filmados pelas quatro camaras na montagem em miniatura, cortaram-se 350, afim de se aproveitarem os melhores 250 metros. Os 4.000 desenhos foram photographados um por um, produzindo assim uma metragem identica aos 250 metros aproveitados. Um negativo foi superposto ao outro, na copiadeira, e por ultimo, a copia final foi apresentada a Mr. Griffith.

"Na manhã da primeira exhibição do film, eu entrei na sala de projecção com o coração entre as mãos. Achavam-se lá: Griffith, todo o pessoal do seu departamento de corte, e Carol Dempster, a estrella. Esperei o veredicto. Havia setenta e duas horas que não dormia descançado. Projectou-se o film. Griffith levantou-se e disse, dirigindo-se a Carol Dempster: "Ha varias semanas que esperamos que um cyclone "de facto" destruisse esse villarejo, e ora graças, que afinal elle o fez, e a tempo de ser mostrado na estréa do nosso film."

Diabinho de Lisboa

(FIM)

Cinema, é theatro photographado. Acha o amor a causa mais sublime da vida. Perguntei depois o que achava dos homens.

— "São tantos os que me impressionaram! Mas até hoje não encontrei o meu ideal!"

Gostaria de apaixonar-se por um brasileiro. Repetiu que não gostava de John Gilbert, mas que houve um homem, muito parecido com elle que teve por ella uma grande paixão! Quiz até casar com ella! Tambem gostou um pouco delle... mas hoje, não... Que ha tambem um outro, de 45 annos muito culto talentoso e casado... que tambem a ama ardentemente.

— Se elle ler esta entrevista ha de saber que é com elle...

Mas não creio que Beatriz seja dessas que se apaixonasse por um Ruy Barbosa.

Diz que todos a julgam incensivel, mas que é mentira. (Mentira, sim!) Que é amorosa em excesso. Gostaria de ser uma mulher fatal. No Cinema, queria ser a Greta Garbo. Gosta muito do Brasil. Acha lindo o Bairro Serrador. E' louca pelos brasileiros. Gosta muito de um dos nossos pintores e já roubou o seu retrato no studio de Los Rios. Adora o Catulo e tem todos os seus livros no camarim. E' por isso que dá chifradas com os olhos...

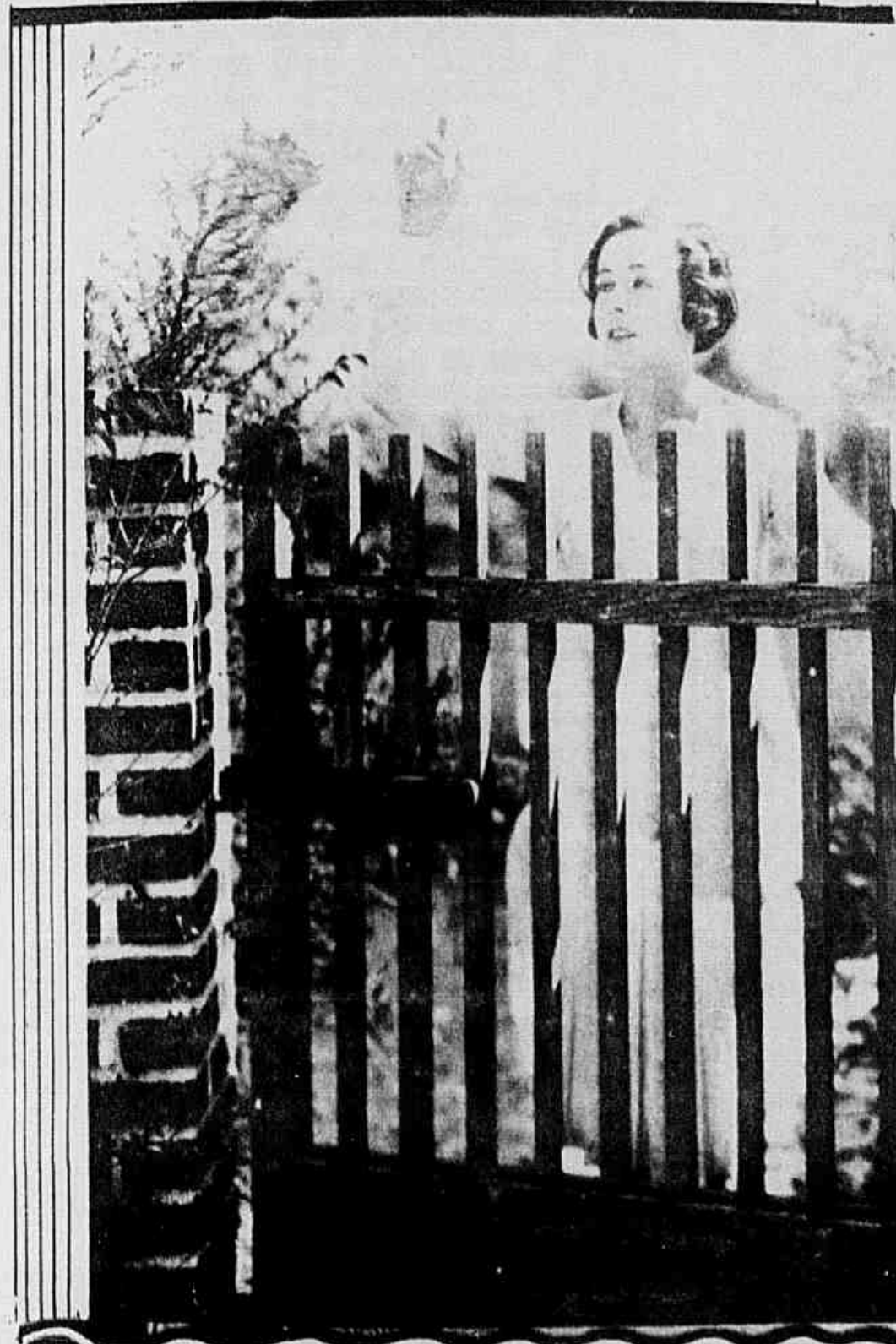
Gosta muito de "CINEARTE" de que é colleccionadora e é lida em Lisbôa por toda sua familia. Um dos seus maiores sonhos era ver a sua photographia publicada por nós porque ama o Cinema, e "CINEARTE" é um dos seus melhores representantes. Defeitos?

Bem que perguntei. Disse que é ser demasiadamente sincera... Ora, se fosse um pouquinho é que era defeito. Com demasia, não faz mal. E' até um exaggero que lhe fica bem... Alguma cousa lhe diz que ainda vae dedicar-se apenas ao Cinema e ao nosso.

Acha Amelia Rey Colaço uma grande artista.

— "Se gosto de beijar? Não me pergunte! Mas o beijo que me causou maior impressão e de que me recordo com maior emoção, foi um que me deram agora, em despedida, quando embarquei em Lisbôa"...

Beatriz, deve ser a Alice White que da beijos "ala" Nordisk... Bom, vamos parar.

VIRGINIA
VALLE, SIM.
E' A "HEROINA DE
SANGUE AZUL"...
NO CINEMA
ENLOUQUECE GEORGE
O' BRIEN E
NA VIDA REAL
O CHARLES FARRELL...

Vampiro de Diabos

(FIM)

tia demasiado insignificante com relação á sua mestra. Ella ansiava para experimentar a sua propria capacidade, livre da influencia de outrem — ensaiar as suas asas na verdadeira luz da ribalta. E assim ella deixou Yvette Guilbert.

Durante duas semanas Mary Duncan rodou pelos escriptorios dos directores de theatro da Broadway.

Leo Ditrichstein, então um idolo do genero **matinée**, estava á procura de uma **leading-lady** para uma peça — "Tótó". Os agentes diziam a Mary que ella não era do typo requerido, que Ditrichstein era um homem grande e ella muito pequena para trabalhar ao seu lado. Quando ella se apresentou no theatro em que elle experimentava as candidatas, encontrou vinte e cinco raparigas na frente della. Ditrichstein mantinha-se invisivel, e os ensaios eram conduzidos pelo seu director. As candidatas eram chamadas, recitavam a sua lição e, logo que terminavam, ouvia-se uma voz lá de baixo: "S i n t o muito, mas esta não serve".

Mary avançou para a fila da frente, exclamando: "Eu sirvo, eu posso representar o papel". Quando chegou a sua vez, ella cahiu sobre uma cadeira. O director lamentou o seu accento francez. Com a facilidade de assimilação das moças, Mary se havia apropriado das entonações de Yvette. "Mas eu não costumo cahir sobre as cadeiras e poderei evitar o accento", teria respondido qualquer outra rapariga americana.

"Dê-lhe o papel", ordenou a voz lá de traz.

"Mais tarde perguntei a Ditrichstein por que razão me havia elle escolhido, e elle respondeu: "Por causa das suas mãos; quanto á sua representação era simplesmente horrivel".

"Ditrichstein ensinou-me a technica do palco. Elle possuia um tacto dramatico de uma delicadeza que certamente jamais foi egualado.

"Fui, durante um anno e pouco, sua "leading".

Mary Duncan trabalhava em San Francisco, quando, por occasião da sua ultima e memoravel **tournée** na America do Norte, Eleonora Duse visitou aquella cidade. Duse era uma figura de culto para Mary, que herdára de Yvette a adoração que esta tinha pela grande artista italiana. Yvette e Duse eram amigas intimas. Que ha de admirar, pois, que a modesta artistazinha enviasse um ramo de flores á immortal Duse, acompanhado de uma carta em que exprimia a sua idolatria?

Mary não esperava nenhuma resposta; por isso, quando lhe chegou ás mãos o cartão da grande Duse, convidando-a a visital-a, foi como se um anjo a convidasse para ir ao céo.

"Duse estava sentada numa cadeira de alto espaldar com os pés descansados sobre um pequeno escabello. Uma rainha a espera das duas aias. Não foi o seu rosto que primeiro attrahiu a minha attenção, mas as suas mãos — aquellas mãos que d'Annunzio immortalizou. Eram as mais bellas mãos que eu jamais vira, que, talvez, jamais appareceram sobre a terra. Apenas com as mãos ella teria podido representar toda uma peça.

"Duse não falou inglês, e falava mal o francês. Eu ignorava o italiano. Mas isso parecia não ter importancia. Quando o nosso espirito se communica com o espirito de um genio, não ha necessidade de palavras. Não me lembro o que conversamos; dez minutos depois de haver sahido da sua presença havia esquecido o que dissera e ouvira. Só me lembro que ao sahir d'aquelle aposento trazia o espirito em alturas a que, acredito, nunca mais me sentirei elevado.

Duse propoz á desconhecida artista leval-a comsigo para a Europa, e Mary acceitou o offerecimento; mas quiz o destino que nem ella propria Duse voltasse ao seu pais. Poucos mêses depois a morte a surprehendia em Pittsburgh.

Mary teve tambem occasião de conhecer pessoalmente Sarah Bernhardt, acompanhando Yvette numa visita protocollar á grande "Comedienne". Era, aliás, a primeira vez que Yvette entrava em contacto com a grande Sarah. Não é, pois, natural que Mary, cheia de attenta curiosidade, advinhasse uma scentelha se... como diremos?... de rivalidade entre as duas. Não passou isso, todavia, a simples suspeita; porque não seria possivel attitude mais polida e cortez do que o que ella observou naquella entrevista. Foi essa a unica vez que Mary viu a grande artista francêsa; não teve a ventura de vel-a no palco. Entretanto, essa visita deixou-lhe no espirito a mesma indeleivel impressão que lhe causara Duse e outros grandes vultos — a illusão, a inspiração, o estimulo que os grandes espiritos transmittem sempre aos noviços.

Mary representava em "The Nervous Wreck", em Londres, no St. James Theater, quando, uma noite, SS. MM. o rei e a rainha, presentes ao espectaculo, mandaram chamal-a ao seu camarote entre o segundo e o terceiro acto.

"Não parecia uma rainha, declara Mary, e sim uma creatura como as outras, apenas extremamente encantadora. — "Você é a mais deliciosa das mentirosas", disse-me S. Magestade.

O que ahi fica nos explica talvez a razão do successo espectacular de Mary em **"The Shangai Gesture"**; tanto quanto da sua ascenção comparativamente rapida no cinema. Mais do que isso nos fala melhor é da psychologia dos moços quanto á formação das suas ambições na vida. "A approximação dos grandes, mesmo esta que consista apenas em sentarse nos seus pés, infunde-nos aspirações de ideal que nunca mais se apagarão em nós. Não percamos nunca a opportunidade desses contactos. Guilbert acreditou na minha voz, por isso eu a estou trenando agora, na esperança de que me possa elevar até á inspiração que d'ella me veiu e possa algum dia penetrar na grande opera. Ditrichstein admirou minhas mãos, assim nunca perco uma opportunidade de servir-me d'ellas. Duse... devo fazer de modo a provar que fui digna de merecer a sua attenção.

* * *

E ahi está quem é o "Vampiro de Diabos", a mulher que seduzia alguns dos "Quatro Diabos"...

Não diga que eu sou bonita

(FIM)

zendo: "Mas eu gosto de ver os meus dedos cheios de argolinhas!"

Billie espera que os "talkies" lhe proporcionem a mesma notoriedade que lhe adveiu de "Esposa de artista".

Si ella conseguir se apossar satisfactoriamente da parte recitativa, verá augmentado o seu valor, porque a sua voz é macia e baixa. Mas si assim não for não importa, porque desde que, graças á psychoanalyse, ella aprendeu a conhecer-se a si mesma, o seu espirito não conhece tristezas. A musica, ás vezes, provoca-lhe um pouco de melancholia, mas isso é só a musica.

As locubrações mentaes não prejudicaram de forma alguma a feminilidade de Billie. Ella é suave de maneiras, muito delicada e — peço-lhe perdão — muito bonita.

O rei do carnaval

(FIM)

e uma luta pavorosa entre os tres homens, finda a qual Carstains sahe victorioso e ameaça Borwick de não mais perseguir Gill. Borwick, comtudo, responde que entregará esses documentos ao consul geral.

No dia immediato, ha outra festa no Hotel Savoy. Por occasião da exhibição de um film, Carstains approxima-se do notario e, num golpe de audacia, rouba-lhe as cartas e entrega-as á Gill que as reduz a pedaços.

Agora, a honra de Cecilie estava salva e Gill, por sua vez, havia conseguido a permissão do cunhado para tornar-se esposa do heroico e nobre Carstains.

A Roda da Vida

(FIM)

Separada do marido desde a sahida do rapaz, acceitara o convite de uma familia ingleza que queria visitar o templo, e sitiados pelos fanaticos, acham-se todos entregues á fome e á séde, cercados por todos os lados...

Jim destaca alguns dos seus homens afim de irem pedir reforço, emquanto elle, das seteiras do velho mosteiro guerrilheia com os atacantes. Decorrem dias. Extinguem-se todas as provisões de bocca. Até a agua da cisterna, envenenada pelos monges rebellados, de nada lhes serve. Uma especie de mysticismo se apodera de Jim e Ruth, que reconhecem mais uma vez a malevola força do destino que os approxima um do outro, força que lhes põe sempre deante dos olhos esse unico mandamento condemnatorio: "Não vos ameis"! E' desesperadora a situação de todos. Só lhes resta uma esperança além da morte inevitavel — o reforço pedido por Jim.

* * *

Um dia, pela manhã, ouvem os enclausurados o romper mais forte do fogo lá fóra. E alguem, olhando pelas seteiras, dá a boa nova: o **reforço!** Em pouco, vencida a resistencia, batem á porta do mosteiro. Entram. Commandando o contingente de soccorro vem o Coronel Dangan! Ao ver alli a mulher sempre amada, salva quasi que por milagre, enchem-se-lhe os olhos de lagrimas. O perdão lhe vem do fundo d'alma... E, virando-se para Jim, estende-lhe a mão:

— Obrigado, meu rapaz, por tua grande coragem!

Jim, porém, dá ao seu superior noticia das occorencias e despede-se para sahir. E sáe, antes que o possam impedir. O seu intento é ir sozinho pelo valle, morrer ás balas dos inimigos emboscados...

O velho Coronel, vendo o perigo a que se vae expôr o abnegado rapaz, corre a uma das seteiras para lhe gritar que volte. Um fanatico, de tocaia á curta distancia dalli, prostra o velho militar com uma bala sobre a fronte...

Jim, chamado pelos companheiros, corre para o seu velho amigo, que jaz sem vida apoiado sobre os braços de Ruth.

* * *

A Roda da Vida continúa sem cessar — dizem os brahmanes no seu symbolismo pittoresco. Gira, gira, eternamente, e do torvelinho de mudanças de que se fórma o mundo, surgem as almas puras... redimidas para o amor.

Gina Vive Longe do Mundo

(Conclusão do numero passado)

de. Gina, primida pela paixão que o marido lhe inspirava, num arrebatamento, se encoraja e revela toda a verdade ao pae. Este exulta de indignação, jurando a todos os seus deuses que não abençoaria tal casamento. Emquanto isso elle partiu para a Hespanha e ella, a esposa-solteira ficou soffrendo outros martyrios, outras desgraças e outros desesperos...

* * *

Agora, a chamma de uma saudade immensa a illuminar-lhe as palavras bôas

— Pouco depois meu pae adoecia... E eu me vi forçada a trabalhar para sustental-o, coitadinho! E, conhecedora como era de Prothese, fui trabalhar no consultorio de um dentista...

A mascara do maior orgulho no rosto:

— E até hoje sustento-o; dando-lhe na velhice o conforto e o socego que elle não me poude dar quando fui creança...

* * *

A simplicidade com que Gina Cavalliere me contou seu drama foi perturbadora. Não é possivel acreditar — mas eu acreditei piamente na sua sinceridade — como uma creatura que tanto soffreu tanto sabe ser resignada e generosa. Nem um lampejo de odio, nem uma palavra de revolta e nem um rictus de colera! Só os seus olhos, em dado momento, se molharam de lagrimas. E essas mesmas lagrimas ella não chorou porque não lhe rollaram pela face... Ao menos até quando ella se despediu de mim no alto da escada!

Entre Cadetes

(FIM)

tentado do guarda, tendo logo o director da escola expedido ordem para a sua prisão.

Betty, porém sempre crente na sinceridade de Bill, quebra todas as forças para livrar o rapaz daquella vergonhosa pécha, que de certo o deixará marcado para toda a vida. Mas depois de haver supplicado a uns e outros, para que intervenham em favor do seu joven amigo, não ha uma solução de continuidade para o caso, mormente depois da fuga do accusado. Entretanto, um dia recebe Betty uma carta pelo correio. E' de Herbert! A ligeira missiva diz assim:

Betty: — Eu fui um louco em ter pensado que a minha falta podia ficar encoberta para sempre. Confesso que ataquei o guarda e desde já me promptifico a expiar a minha culpa. Não me tenhas odio.

Herbert.

Com esta confissão, corre Betty ao director da Academia, livrando Bill de toda a suspeita. Naquelle mesmo dia, tendo o rapaz sido trazido preso, é livre e reintegrado no seu posto de aspirante.

Ao fim do anno, como de costume, celebra-se com grande pompa o casamento de um dos jovens guarda-marinhas: é Bill Curtis que recebe a sua Betty por esposa...

A Columbia reune em "Wall Street" sob a direcção de Frank Strayer os nomes de Aileen Pringle, Ralph Ince e Phillip Strange.

* * *

John Stahl retirou-se da Tiffany. Tel-o-emos novamente como director?

* * *

Já estão bem adiantados os planos para a filmagem de "Paramount on Parade", a revista cinematographica da Paramount. Entre os artistas que vão apparecer contam-se Richard Arlen, Jean Arthur, William Austin, George Bancroft, Clara Bow, Evelyn Brent, Mary Bryan, Clive Brook, Nancy Carroll, Ruth Chatterton, Maurice Chevalier, Gary Cooper, Kay Frances, James Hall, Harry Green, Neil Hamilton, Doris Hill, Jack Oakie, Warner Oland, Eugene Pallette, William Powell, Charles Rogers, Fay Wray, Wheeler Cokman, Johnny Arthur, Blanche Sweet, Harrison Ford, Ann Pennington, Helen Ferguson e uma porção de **chatos** de theatro.

* * *

"Gertrude Short e Eileen Percy estão no elenco de "The Broadway Hoofer" que George Archanibaud dirige para a Columbia.

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Secca instantaneamente.

2º Não mancha nem racha as unhas.

3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5º E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6º Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS
Caixa Postal 1379 — São Paulo

O PRESEPE DO "O TICO-TICO"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O TICO-TICO", reproduzido na gravura acima. Assim é que, numa de suas bem organisadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

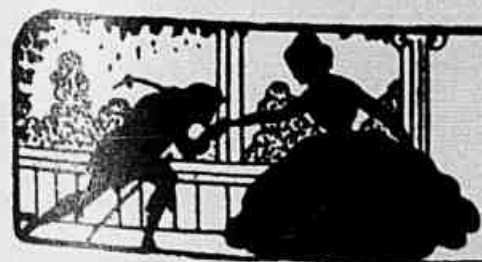
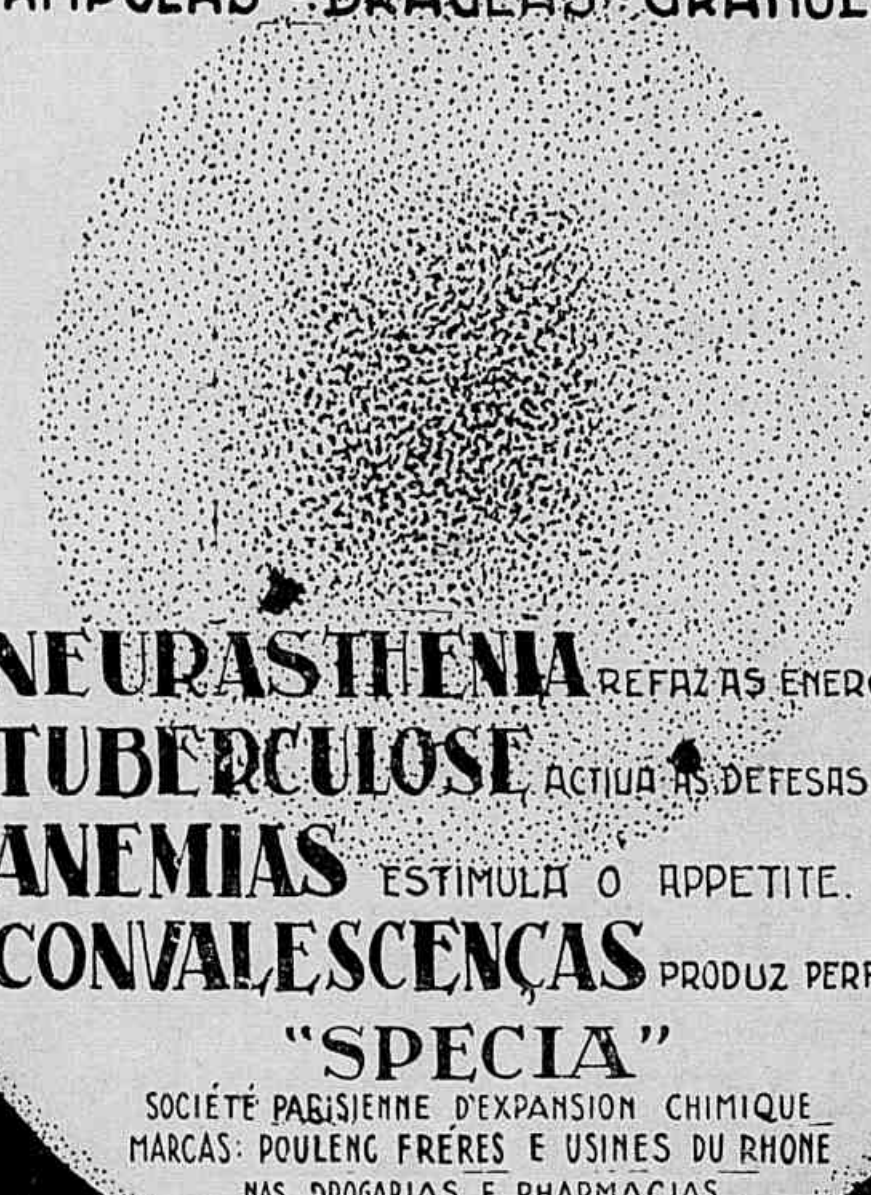
"A FAÇANHA DO FOGUISTA"

(FIM)

Mas surge uma curva, a mais perigosa da linha, e o trem, saltando dos trilhos, vae soterrar-se no alagadiço que margina a estrada.

Jim, salvo do desastre com algumas contusões, faz remover o teimoso Mullen para que o tratem emquanto é tempo, pois tem um braço deslocado e uma perna qubrada, e sem perder tempo, fazendo o transbordo das malas do correio para a sua velha "99", que se acha á curta distancia do local, prosegue a viagem no famoso *caranqueijo* — que consegue chegar a Piedmont já sem to'do, é verdade, porém dentro do horario marcado pelo presidente da companhia.

* * *

No dia seguinte, quando Jim regressa á villa, trazendo a mala de volta, já sabe o povo todo da famosa façanha do foguista, pois com a remoção de Mullen para o hospital se espalhara a noticia. E Jim, promovido a machinista, faz-se heróe do dia.

"Para todos..." o melhor magazine semanal

Excusado é dizer que a mãe de Katy começa logo a ver o rapaz com melhores olhares, admittindo até as possibilidades de o receber na familia como marido da filha...

CINEMA BRASILEIRO

VALE A PENA CONFIAR NA FILMAGEM DE PERNAMBUCO?

(FIM)

de novo, na filmagem pernambucana. E para se falar bem. Parece...

E' que velhos elementos esparsos do Cinema em Recife, expurgando alguns elementos dos peores que elle tinha a entravar o seu progresso, se organizam agora para produzir um novo film.

Depois de "Dansa, Amor e Ventura", da Liberdade Film, nada mais se fez sobre cinema em Pernambuco. Houve muita promessa, porém nenhuma se tornou em realidade. Nem valia a pena, si o seu resultado não seria de modo a justificar o progresso da nossa filmagem.

No emtanto, Recife, que já foi uma promissora esperança com "Aitaré da Praia", que deixou ver alguma cousa, pouca é verdade, com "A Filha do Advogado", unicos films que vieram até nós, não podia permanecer inactivo ante o surto de enthusiasmo que os films brasileiros vêm despertando.

E assim, ha cousa de mezes se organizou a Spia Film, (Sociedade Pernambucana de Industrias Artisticas) sob a orientação de Luiz Maranhão e a direcção technica de Ary Severo.

Organizada a empresa, tratou logo a confecção de sua primeira pellicula, que teve inicio em fins do mez de Agosto.

"Destino das Rosas" é o titulo do film começado, cuja historia é inspirada no motivo da peça theatral "Rosas de Nossa Senhora", sendo a sua adaptação, com todas as liberdades que possam tirar o seu caracter

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e ADHEMAR A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

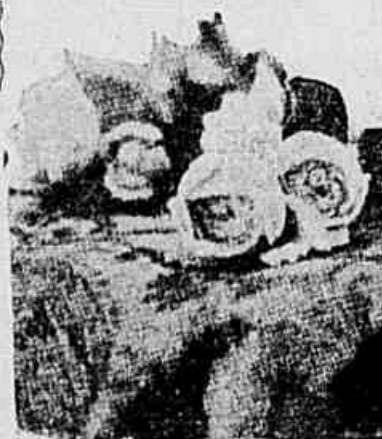
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

theatral, feita ainda pelo proprio director do film Ary Severo, que transplantou a sua acção para uma fazenda no interior do nosso Nordeste.

No elenco do film está a querida e sempre lembrada estrella Almery Steves. Ao seu lado está Odette Silva, Amalia Souza, Alayde Sylvia, Pedro Neves, Fred Junior, Acauan Cauby, Dustan Maciel, Pereira de Castro, S. Moraes, Sylvio Marano que é o proprio Luiz Maranhão e outros.

Os films produzidos pela Spia Film, tomarão o titulo de Producções Violetas.

"Cinearte" está prompto a prestar todo e qualquer auxilio aos productores de Pernambuco. Mesmo esquecendo certas insinuações que recebeu, quando apenas procurava orienta!-os, afim de evitar o fracasso que se realizou, por não ter sido comprehendido. Mas faz questão de uma cousa. Muito criterio.

Não custa nada uma orientação séria. Um esforço unico para o mesmo ideal. Nós nunca discremos dos esforços de ninguem, quando vimos sinceridade nestes esforços.

Agora que o passo mais difficil está dado, que foi reunir sob uma só bandeira, varios elementos dispersos, é preciso saber manter esta União, e pincipalmente sabel-a orientar num ideal puro e desinteressado, pessoalmente. Vamos ver.

Eleanor Boardman, Ralph Forber e Jean Hersholt chefiam o elenco de "Mamba" da Tiffany Stahl.

卍

"The Montana Kid" é o novo film de Hoot Gibson para a Universal. Louise Lorraine é a heroina.

卍

Maria Alba será a heroina de Victor Mac Laglon em "Hot for Paris".

Off. Graph. "d'O Malho".